



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Prática de Ensino Supervisionada Educação Visual e Educação Tecnológica Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Carla Sofia Pires Martins

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
(2º ciclo de estudos)

Orientador da UBI: Prof. Doutor Helder Joaquim Dinis Correia
Orientador da Escola: Professora Cristina Maria Hormigo Paulo Rato

Covilhã, junho de 2013

Dedicatória

Este trabalho é dedicado a todos os meus familiares e amigos que, no período do seu desenvolvimento, me ajudaram com paciência, carinho e compreensão, demonstrando que a superação nos momentos difíceis vale a pena, por estarmos ao lado de quem realmente se importa com nosso sucesso.

Agradecimentos

Este trabalho não é apenas resultado de um empenho individual, mas sim de um conjunto de esforços que o tornaram possível e sem os quais teria sido muito mais difícil chegar ao fim desta etapa, que representa uma meta importante para o meu percurso de vida. Desta forma, manifesto a minha gratidão a todos os que estiveram presentes nos momentos de angústia, de ansiedade, de insegurança, de exaustão e de satisfação.

Ao Professor Doutor Helder Correia pelo tempo dispensado, pelas sugestões feitas e pelo constante acompanhamento ao longo de todo o mestrado.

À Professora Cristina Rato pela sua receptividade, pelo apoio constante, pelas sugestões feitas de forma a melhorar o meu desempenho, pelos ensinamentos e pela colaboração e supervisão em todos os trabalhos realizados.

À Professora Luísa Nave pelo seu apoio e sugestões feitas durante o estágio.

A todos os professores e funcionários da Escola Básica 2º e 3º Ciclos do Tortosendo (EB23T) por todo apoio dado ao longo do ano letivo em todas as atividades desenvolvidas.

Ao Senhor Diretor da EB23T, Professor Alfredo Costa, e aos restantes colaboradores da direção, pela atenção, disponibilidade e simpatia com que sempre nos trataram desde o primeiro dia.

Aos alunos da turma 5ºD, que partilharam comigo esta experiência.

Aos meus colegas de mestrado, pela partilha dos bons momentos e pelo apoio mútuo prestado nos momentos mais difíceis.

A todos os professores do mestrado, mas em especial à Professora Doutora Maria Luísa Branco e Professor Doutor Fernando Raposo, pelos ensinamentos e sobretudo pelo empenho e partilha com os seus alunos.

Aos meus Pais, Maria José e Francisco Martins, pelo apoio incondicional ao longo da minha vida, por todos os valores que sempre me transmitiram e que fazem de mim a pessoa que sou hoje. Pelo apoio financeiro que me permitiu terminar esta etapa.

Aos meus sogros, Maria de Fátima e Ilídio Coelho, e aos meus cunhados, Filipe e Susana, pela motivação, pelo apoio e pelo tempo disponibilizado, que na minha impossibilidade, me ajudaram a cuidar meu filho.

Ao meu irmão Rui, à minha Cunhada Sónia e aos meus sobrinhos, o apoio, as manifestações de afeto e de incentivo.

Agradeço de modo especial ao meu marido Helder pelo seu companheirismo, sentido crítico, entusiasmo e ajuda a todos os níveis, principalmente pelo entender a falta de atenção e de tempo. Reconheço que estive sempre ao meu lado e que sem ele não teria conseguido chegar ao fim desta etapa.

Ao meu filho Rodrigo pela sua força, pelo seu sorriso, pelos seus mimos e pela sua companhia física imprescindível, que foram um bálsamo nos momentos de desalento.

O meu sincero obrigado!

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Estágio em Educação Visual e Tecnológica, parte integrante do curso de Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) desenvolveu-se numa turma de 5º ano na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, no período efetivo de 1 de outubro de 2012 a 18 de março de 2013, tendo sido lecionadas as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET).

O núcleo de estágio é composto pelo Professor Doutor Helder Correia, Orientador de Estágio da UBI e Diretor do Curso Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, pela Professora Cristina Rato, Orientadora Cooperante da Escola EB23T, pelo Professor Estagiário Alexandre Pires, e pela Professora Estagiária Carla Sofia Pires Martins (autora deste relatório).

Todo o período da PES foi planificado sob a orientação dos dois orientadores que compõem o núcleo de estágio e tendo como base o programa da disciplina de EVT articulado com as metas curriculares das disciplinas de EV e ET, bem como o Plano Anual de Atividades. As Unidades de Trabalho (UT) abordadas durante o PES foram: Materiais Riscadores; Halloween; O Ponto e a Linha; Natal; Geometria; Carnaval; Módulo/Padrão; A Cor.

Relatório de Estágio pretende ser a reflexão de toda a atividade pedagógica e encontra-se estruturado em introdução, três capítulos, conclusões, bibliografia e anexos.

Palavras-chave

Mestrado em Ensino, Prática de Ensino Supervisionada, Educação Visual, Educação Tecnológica.

Abstract

This report was elaborated in the context of the Internship in Visual and Technological Education course, part of the Master course in Teaching Visual and Technological Education in Basic Education.

The Supervised Teaching Practice (PES) was developed with a 5th grade class at 2nd and 3rd Cycle Elementary School Tortosendo, from 1 October 2012 to 18 March 2013, where the disciplines of Visual Education and Technological Education have been taught.

The working group was composed by Professor Helder Correia, UBI Internship Advisor and Director of the Master Course in Teaching Visual and Technological Education in Basic Education, Professor Cristina Rato EB23T Cooperating School supervisor, Trainee Teacher Alexandre Pires, and Trainee Teacher Carla Sofia Martins Pires (author of this report).

The entire period of the PES was planned under the guidance of the two supervisors and based on the syllabus of EVT, articulated with the goals of curricular disciplines EV and ET, as well as on the Annual Action Plan. Work Units (UT) developed during the PES were: Scribes Materials; Halloween; Point and Line; Christmas; Geometry; Carnival; Module/Pattern, The Color.

This Internship Report aims to be a reflection of all the pedagogical practice and is structured into the Introduction, three chapters, conclusions, bibliography and appendices.

Keywords

Master in Education, Supervised Teaching Practice, Visual Education, Technology Education.

Índice

Dedicatória	I
Agradecimentos	III
Resumo	V
Abstract	VII
Índice	IX
Lista de Figuras	XI
Lista de Tabelas.....	XIII
Lista de Gráficos	XV
Lista de Acrónimos	XVII
Introdução	1
Capítulo 1. Enquadramento Teórico Conceptual	5
1.1. Legislação e Regulamentação da Educação	5
1.2. Programa da Disciplina de Educação Visual e Tecnológica.	7
1.3. Revisão da Estrutura Curricular.....	9
1.3.1. Metas Curriculares e organização curricular das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica do Ensino Básico	11
Capítulo 2. Caracterização e Contexto da Escola/Comunidade e Organização 15	
2.1. Caraterização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo.....	15
2.2. Contexto físico e social	18
2.3. Caraterização da população discente.....	19
2.4. Caracterização dos Recursos Humanos	20
2.5. Caraterização do Departamento de Expressões/Grupo de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	20
2.6. Caraterização do Núcleo de Estágio.....	21
Capítulo 3. Prática de Ensino Supervisionada	23
3.1. Caracterização da Turma	25
3.2. As Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica	28
3.3. Atividades Curriculares	30
3.3.1. Avaliação Diagnóstica	30
3.3.2. Unidade de Trabalho: Materiais Riscadores	31
3.3.3. Unidade de trabalho: Halloween	33
3.3.4. Unidade de Trabalho: O Ponto e a Linha	34

3.3.5.	Unidade de Trabalho: Natal.....	35
3.3.6.	Unidade de Trabalho: Geometria	37
3.3.7.	Unidade de Trabalho: Carnaval	38
3.3.8.	Unidade de Trabalho: Módulo/Padrão	39
3.3.9.	Unidade de Trabalho: A cor	41
3.3.10.	Resultados obtidos.....	42
	Conclusões	47
	Bibliografia.....	49
	Anexos	53
Anexo III. 15 -	Matriz do Teste Diagnóstico	55
Anexo III. 16 -	Grelha de Correção	57
Anexo III. 32 -	Observação do Orientador UBI - Aula assistida 19-11-2012	59
Anexo III. 33 -	Reflexão da aula assistida 19-11-2012	61
Anexo III. 46 -	Planificação da UT “ A cor”	63
Anexo III. 47 -	Plano de Aula 25-02-2013	65
	Anexos no CD	69

Lista de Figuras

Figura 1 - Fotografia ilustrativa da EB23T e do logotipo do Agrupamento de Escolas de Tortosendo	15
Figura 2 - Zonas envolventes aos edifícios da EB23T	16
Figura 3 - Edifícios A e B.....	17
Figura 4 - Sala n.º2 - Sala de EVT	17
Figura 5 - Horário do Estágio das Turmas 5ºD e 6ºB	24
Figura 6 - PE a evidenciar alguns pormenores a ter em conta na técnica do lápis de cor	31
Figura 7 - Comparação prática de diferentes Materiais Riscadores, (propriedades físicas), numa aula de ET	32
Figura 8 - Desenho livre, com aplicação da técnica de pintura a lápis de cor	32
Figura 9 - Técnica de Dobragem aplicada	33
Figura 10 - PE a fazer a colagem dos olhos (lantejoulas) no corpo do morcego.....	33
Figura 11- Morcegos elaborados pelos alunos do 5ºD na decoração do bar dos professores....	34
Figura 12 - Aplicação da técnica de corte.....	36
Figura 13 - PE auxilia na aplicação da técnica de colagem	36
Figura 14 - Trabalho executado pela aluna n.º12 (NEE's).....	36
Figura 15 - Anjos executados pelos alunos do 5ºD	37
Figura 16 - PE a explicar técnica de colagem.....	38
Figura 17 - Mascarilha a ser decorada.....	38
Figura 18 - Mascarilhas executadas pelo 5ºD.....	39
Figura 19 - Execução de diversos módulos em papel quadriculado	40
Figura 20 - Estudo da cor nos módulos.....	40
Figura 21 - Aplicação da técnica de pintura a guache	42

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Critérios de Avaliação para as disciplinas de EV e ET	29
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição por género da turma 5ºD.....	26
Gráfico 2 - Faixa Etária da Turma do 5ºD.....	26
Gráfico 3 - Local de Residência dos alunos da turma 5ºD	27
Gráfico 4 - Profissões do Agregado Familiar dos alunos da turma 5ºD	27
Gráfico 5 - Resultados da avaliação diagnostica em %	30
Gráfico 6 - Avaliação de EV do 1º Período da turma do 5ºD.....	43
Gráfico 7 - Avaliação de ET do 1º Período da turma 5ºD	43
Gráfico 8 - Avaliação de EV do 2º Período da turma 5ºD	44
Gráfico 9 - Avaliação de ET do 2º Período da turma 5ºD	44

Lista de Acrónimos

AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
APEVT	Associação de Professores de Ensino de Educação Visual e Tecnológica
BECRE	Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos
EB23T	Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Tortosendo
ET	Educação Tecnológica
EV	Educação Visual
EVT	Educação Visual e Tecnológica
LBSE	Lei de Base do Sistema Educativo
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MEVT	Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológico no Ensino Básico
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OC	Orientador Cooperante
PE	Professor Estagiário
PEI	Programa Educativo Individual
PES	Prática de Ensino Supervisionada
RE	Relatório de Estágio
SASE	Serviço da Ação Social Escolar
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação Escolar
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UBI	Universidade da Beira Interior
UT	Unidade de Trabalho

Introdução

No âmbito da unidade curricular Estágio em Educação Visual e Tecnológica, parte integrante do curso de Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, foi elaborado este relatório de estágio (RE), referente à PES desenvolvida numa turma de 5º ano da Escola Cooperante EB23T, no período efetivo de 1 de outubro de 2012 a 18 de março de 2013, tendo sido lecionadas as disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET).

Segundo o Despacho n.º 8322/2011¹, o novo sistema de atribuição de qualificação profissional para a docência dá especial valor à área de iniciação à prática profissional, consagrando a Prática de Ensino Supervisionada como o momento privilegiado e insubstituível de aplicação dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes ao contexto real das situações concretas da sala de aula, da escola e da comunidade escolar.

A Prática de Ensino Supervisionada é uma componente curricular muito importante na formação dos futuros docentes; É o momento de superação, de separação entre a teoria e a prática, deve proporcionar uma aproximação à realidade da sala de aula e da escola, criando bases de reflexão crítica, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, proporcionando ao PE a aquisição de novos conhecimentos, experiências diversificadas e uma oportunidade de aproximação à realidade em que atuará no futuro.

“A importância da Prática na Formação Inicial de Professores é realçada no documento de trabalho do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas sobre a Formação de Professores no Portugal de Hoje: “A experiência de várias décadas de formação de professores em Portugal e a investigação educacional (tanto no nosso país como no estrangeiro) mostram que a formação inicial não se pode reduzir à sua dimensão académica (aprendizagem de conteúdos organizados por disciplinas), pois tem de integrar uma componente prática e reflexiva”” (ALARCÃO, I.; FREITAS, C. V.; PONTE, J. P.; ALARCÃO, J.; & TAVARES, M. J. F., 1997, p. 8) in Pinto, 2011.

Perante esta visão, este estágio foi encarado como uma oportunidade de experiências de ensino-aprendizagem, uma disponibilidade de consolidar os conhecimentos da Professora Estagiária com os entraves que a prática do dia-a-dia oferece.

O primeiro contacto com a Escola Cooperante aconteceu no dia 5 de setembro de 2012 na Reunião de Professores, tendo sido posteriormente agendada uma reunião do Núcleo de Estágio, composto pelo Supervisor da UBI e Diretor de Curso do Mestrado, Professor Doutor

¹ Anexo I

Helder Correia, pela Orientadora Cooperante (OC) Professora Cristina Rato e pelos dois Professores Estagiários, Carla Martins (autora deste RE) e Alexandre Pires, na qual foram atribuídas as turmas e respetivos horários aos PE, bem como definidos pontos fulcrais para avaliação da PES e dados a conhecer a todos os membros do núcleo de estágio.

Todo o período da PES foi planificado sob a orientação dos dois orientadores que compõem o núcleo de estágio. As Unidades de Trabalho (UT) abordadas durante o PES foram: Materiais Riscadores; Halloween; O Ponto e a Linha; Natal; Geometria; Carnaval; Módulo/Padrão; A Cor.

Pretende-se com este relatório demonstrar e justificar as metodologias utilizadas durante a PES, nas atividades curriculares abordadas nas UT, assim como apresentar uma reflexão crítica sobre as mesmas. O relatório de estágio divide-se em três capítulos principais:

No **Capítulo 1, Enquadramento Teórico Conceptual**, é feita uma síntese da legislação e regulamentação da educação em Portugal. Destaca-se neste capítulo uma abordagem teórica da mais atual revisão da estrutura curricular imposta pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), que influenciou em particular o decorrer da PES. Algumas das grandes alterações realizadas foram o desmembramento da disciplina de EVT em EV e ET e a aplicação de novas metas curriculares, que serviram de orientação à organização e planificação das UT.

No **Capítulo 2, Caraterização e Contexto da Escola/Comunidade e Organização do Núcleo de Estágio**, com base no Projeto Educativo 2001-2014 é feita uma caracterização da Escola Cooperante, EB23T, da sua população discente e dos recursos humanos nela integrada, bem como um enquadramento no contexto físico e social. Apresenta-se ainda uma caraterização do Grupo Disciplinar de EV e ET, bem como uma caraterização mais pormenorizada dos membros do Núcleo de Estágio.

No **Capítulo 3, Prática de Ensino Supervisionada**, é apresentada uma caraterização da turma do 5ºD tendo como base o PCT da mesma, bem como uma descrição de toda a Prática de Ensino Supervisionada que teve um início efetivo no dia 1 de outubro de 2012 e terminou no dia 15 de março de 2013, final coincidente com o término do 2º período. É feita uma descrição das metodologias de ensino, recursos, planificações e metas curriculares desenvolvidos pela autora deste relatório de estágio.

Nas **Conclusões** é apresentada uma reflexão da PES, onde são destacados os aspetos mais relevantes.

No final são apresentados as **Referências Bibliográficas** consultadas para a elaboração deste RE e os **Anexos**. Estes compostos por diverso material didático, planificações de UT, planos

de aula, registo de observação, grelhas de avaliação, bem como outro material de apoio para um favorável desenvolver da PES.

A leitura deste RE deve ser completada com a consulta do CD que o acompanha, uma vez que este contém Anexos inexistentes no formato impresso.

Capítulo 1. Enquadramento Teórico Conceptual

A educação, aparentemente, é um conceito que varia de comunidade para comunidade, mas na realidade os objetivos e as bases são em tudo idênticas, variando apenas os intervenientes e os valores a transmitir.

“A educação configura um direito inseparável da natureza humana, e dele depende o desenvolvimento das capacidades e potencialidades do ser humano. Os aspetos envolvidos no processo educacional são diversos, mas devem sempre buscar a construção da cidadania, viabilizando, assim, uma integração social cada vez mais ampla do indivíduo. A sociedade que privilegia a educação está alicerçada numa base muito mais sólida, consubstanciada num modelo centrado no respeito aos direitos fundamentais.” (Vieria, s.d.)

1.1. Legislação e Regulamentação da Educação

Com a viragem política em 1974, para um estado democrático, a educação sofreu uma democratização e há uma preocupação com a cidadania. É decretada e aprovada a Constituição da República Portuguesa (documento integral no Anexo I.1), em sessão plenária no dia 2 de abril de 1976, pela Assembleia Constituinte, documento revisto pela sétima vez em 2005, com o intuito de *“defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito Democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do Povo Português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno”*, onde os princípios fundamentais da educação são consagrados nos Artigos 43º; 70º; 73º; 74º; 75º; 76º e 77º, evidenciando alguns dos principais princípios;

- Garantir a liberdade de aprender e ensinar;
- O Estado não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;
- Os jovens gozam de proteção especial para efetivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente: No ensino, na formação profissional e na cultura;
- O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva;
- Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar;

- Na realização da política de ensino incumbe ao Estado: Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;
- O Estado criará uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população;
- A lei regula as formas de participação das associações de professores, de alunos, de pais, das comunidades e das instituições de carácter científico na definição da política de ensino.

A adesão à União Europeia em 1986 tem um papel fundamental no “ *reorientar o sistema da educação no sentido de uma verdadeira democratização e de se tornar um instrumento real de desenvolvimento dos homens*”. (Teodoro, 2001, p 138 in Coutinho, 2012)

O Sistema Educativo Português inicia-se em 1986 com a publicação da Lei de Base do Sistema Educativo (LBSE), Lei n.º 46/86, 14 de outubro (Anexo I.2). O Ministério da Educação² neste diploma consigna: o direito à educação e à cultura para todas as crianças; alongamento do ensino básico para nove anos, que passa a ser a escolaridade obrigatória; a formação de todos os jovens para a vida ativa; o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades; a liberdade de aprender e ensinar; a formação de jovens e adultos que abandonaram o sistema (ensino recorrente); a melhoria educativa de toda a população.

A Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, (Anexo I.3) foi a primeira alteração à LBSE, alterações que visaram melhorar os problemas estruturais até à altura existentes no sistema educativo.

A segunda alteração à LBSE e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior acontece com a Lei n.º 49/2005, de 31 de agosto (Anexo I.4). No artigo 8º, são indicados os objetivos específicos de cada ciclo do ensino básico, sendo que na alínea b) do n.º 3 são mencionadas as particularidades a ter em conta na definição dos objetivos específicos para o 2º Ciclo do Ensino Básico:

“ Para o 2º ciclo a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.”

² Ao longo dos anos, esta nomenclatura sofreu várias alterações. Atualmente a designação é **Ministério da Educação e da Ciência**, que define, coordena, executa e avalia as políticas de educação, do ensino básico ao ensino superior, e da ciência. É também responsável pela qualificação e formação profissional. Informação consultada no dia 25-05-2013 do site: <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia/sobre-o-ministerio-da-educacao-e-ciencia.aspx>

No artigo 34º enquadra o regime de qualificação profissional para docentes da educação pré-escolar e nos ensinos básicos e secundário. Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro (Anexo I.5), aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, estabelecendo, para um conjunto de domínios de habilitação para a docência, as especialidades do grau de mestre exigidas para qualificar profissionalmente, bem como as condições mínimas de formação para ingressar nos respetivos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre. O Decreto-Lei n.º 220/2009, de 8 de setembro (Anexo I.6), regulamenta a aquisição de habilitação profissional para a docência nos restantes domínios de habilitação para a docência, e a Portaria n.º 1189/2010, de 17 de novembro (Anexo I.7), identifica os domínios de habilitação para a docência.

A Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto (Anexo I.8), estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens em risco que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

O Despacho Normativo n.º 24-A/2012, D.R. n.º 236, 2º suplemento, Série II, de 6 de dezembro de 2012 (Anexo I.9), regulamenta a avaliação do ensino básico.

1.2. Programa da Disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

O programa da disciplina de Educação Visual e Educação Tecnológica foi aprovado pelo Despacho n.º 124/ME/91, de 31 de julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 188, de 17 de agosto. É descrito em dois volumes Organização Curricular e Programas (vol. I) e Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem (vol.II), de 1991. (Anexo I.10)

O programa é criado em função de uma nova disciplina que, num contexto específico, fruto de uma junção das disciplinas de Educação Visual e Trabalhos Manuais, nasce uma área pluridisciplinar de educação artística e tecnológica, a disciplina de EVT. Destinada ao 2º ciclo com o intuito de *“estabelecer a transição entre os valores e as atitudes que se pretende promover ao longo de toda a escolaridade obrigatória.”*³

“A natureza da disciplina é fundamentalmente orientada para a prática, baseando a sua ação educativa num alinhamento com os quatro pilares da educação para o século XXI, enunciados no relatório da Unesco (Delors, 1996): o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.” (Urbano & Branco, 2009)

³ Educação, Programa de Educação Visual e Tecnológica, ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PROGRAMAS - Volume I, 1991, pág. 195.

A gestão do programa possibilita que qualquer das áreas de exploração ou dos conteúdos possam ser abordados ao longo do segundo ciclo, considerando as recomendações feitas e respeitando os diferentes níveis do desenvolvimento dos alunos. O tratamento dos conteúdos é feito no contexto das unidades de trabalho, sendo a Prospeção do Meio a base de trabalho apropriada para EVT, visto estar em causa a formação do cidadão atuante no seu envolvimento. O desenvolvimento das Unidades de Trabalho (UT) centra-se em situações/problemas com o meio que originem interesse nos alunos, despertando a sua curiosidade e a pretensão na descoberta e no entender do seu funcionamento e experienciando estas aprendizagens. Alguns dos conteúdos abordados na disciplina são: energia; espaço; estrutura; forma; volume; geometria; luz/cor; material; medida; movimento; meios e técnicas de expressão plástica; comunicação visual; trabalho; entre outros. Deverá haver uma preocupação do docente para que os alunos relacionem as novas aquisições com os conhecimentos que já possuíam, de forma a alargá-los, a torna-los operacionais, questioná-los e retificá-los, se for caso disso.

Articulados aos conteúdos mencionados existem três campos de intervenção para a organização e planificação das atividades de ensino/aprendizagem; o ambiente; a comunidade e o equipamento.

As finalidades descritas como fundamentais da disciplina foram definidas com o intuito do desenvolvimento da perceção, da sensibilidade estética, da criatividade, o desenvolvimento da capacidade de comunicação, do sentido crítico, de aptidões técnicas e manuais, do entendimento do mundo tecnológico, do sentido social, o desenvolvimento da capacidade de intervenção e resolução de problemas.

A planificação das unidades de trabalho deverá permitir uma flexibilidade na ação a desenvolver, possibilitando uma melhoria gradual na estrutura. Para organizar essa estrutura, o professor deverá ter em conta os seguintes fatores:

“ O nível etário dos alunos, quer quanto aos conhecimentos prévios que podem mobilizar, quer quanto à sua capacidade de sustentar o interesse por um mesmo assunto; os objetivos gerais⁴ relativamente a atitudes, valores, aptidões e conhecimento; as áreas de exploração as circunstâncias e recursos existentes na escola, ou fora dela, e que possam ser utilizados.

À medida que os problemas práticos a resolver se colocam e os interesses dos alunos se polarizam, definir-se-ão, claramente, numa corresponsabilização de professores e alunos: os objetivos do trabalho: os conteúdos a desenvolver; os recursos a utilizar.” (Educação,

⁴ Segundo a atual Revisão da Estrutura curricular passam a ser denominados por Metas curriculares

1.3. Revisão da Estrutura Curricular

Em 2001, o programa do Governo assume como *“objetivo estratégico, uma garantia de Educação para todos”*, aprovando o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro (Anexo I.11). Segundo este diploma, é implementada a *“ reorganização do currículo do Ensino Básico, no sentido de reforçar a articulação entre os três ciclos que o compõem, quer no plano curricular quer na organização de processos de acompanhamento e indução que assegurem, sem perda das respetivas identidades e objetivos, na maior qualidade das aprendizagens...”*

São aqui definidos os princípios orientadores da organização, da gestão curricular e da avaliação das aprendizagens no ensino básico, bem como o do processo de desenvolvimento do currículo nacional.

O Despacho n.º 19308/2008, de 21 julho (anexo I.12), define também as componentes do currículo que se encontram organizadas por áreas curriculares disciplinares, introduzindo três áreas curriculares não disciplinares (Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica), promovendo a formação e desenvolvimento dos alunos.

Em 2011 a área curricular não disciplinar Área de Projeto é eliminada do currículo pelo Despacho n.º 10533/2011, de 22 agosto (anexo I.13).

Ainda em 2011, o Despacho n.º 17169/2011, 23 de dezembro (anexo I.14), revoga o documento **Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais**, por ser considerado um documento que *“ continha uma série de insuficiências”*⁵, com o decorrer do tempo tornaram evidentes, mas sem solução viável. Esta revogação é ainda justificada, segundo esta norma, *“ ...o documento insere uma série de recomendações pedagógicas que se vieram a revelar prejudiciais; Em primeiro lugar, erigindo a categoria de «competências» como orientadora de todo o ensino, menorizou o papel do conhecimento e da transmissão de conhecimentos, que é essencial a todo o ensino. Em segundo lugar, desprezou a importância da aquisição de informação, do desenvolvimento de automatismos e da memorização. Em terceiro lugar, substituiu objetivos claros, precisos e mensuráveis por objetivos aparentemente generosos, mas vagos e difíceis, quando não impossíveis de aferir.”* Motivos que dificultaram a avaliação formativa e sumativa da aprendizagem. Considerando assim, que pelas *“orientações decorrentes da Lei de Bases do Sistema Educativo e das grandes medidas para a educação anunciadas no programa do XIX Governo Constitucional, verifica-se que o documento Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais não reúne*

⁵ Segundo o Despacho n.º 17169/2011, 23 de dezembro.

condições de ser orientador da política educativa preconizada para o Ensino Básico, pelo que se dá por finda a sua aplicação.”⁵

Em 2012, no âmbito da Revisão da Estrutura Curricular, o MEC comprometeu-se a definir objetivos claros, rigorosos, mensuráveis e avaliáveis, através da elaboração de novas metas curriculares. O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 05 de julho (anexo I.15), *“estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir, das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário. As medidas decretadas neste diploma, visam três aspetos fundamentais;*

- 1. a atualização do currículo, nomeadamente através da redução da dispersão curricular, concretiza-se no reforço de disciplinas fundamentais, tais como a Língua Portuguesa, a Matemática, a História, a Geografia, as Ciências Físico-químicas e da Natureza. Concretiza-se também pela promoção do ensino do Inglês, mantendo a pluralidade de oferta de Línguas Estrangeiras, bem como as Expressões. Mantém-se a Educação para a Cidadania como intenção educativa em todas as áreas curriculares, mas não como disciplina isolada obrigatória, e acentua-se o seu carácter transversal;*
- 2. a melhoria do acompanhamento dos alunos, com uma melhor avaliação e a deteção precoce de dificuldades;*
- 3. o aumento decisivo da autonomia das escolas na gestão do currículo e numa maior liberdade de escolha das ofertas formativas.”⁶*

Com este diploma é estabelecido que a disciplina não curricular, Apoio ao Estudo, passa a ser de frequência obrigatória para os alunos indicados pelo conselho de turma com a devida autorização dos encarregados de educação. A Disciplina de EVT é desmembrada em Educação Visual e Educação Tecnológica, cada disciplina com o seu próprio programa e cada uma com um só professor. Na Secção II, artigo 8º são aprovadas as matrizes curriculares do 2º ciclo do ensino básico constantes dos anexos II do mesmo diploma.

No capítulo I, n.º 3 do artigo 2º, do mesmo diploma *“os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos de cada nível e de cada ciclo de ensino têm como referência os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares, bem como as metas*

⁶ Comunicado do MEC em 26-03-2012 sobre a revisão da estrutura curricular; http://www.portugal.gov.pt/media/550035/20120326_revisao_estrutura_curricular.pdf, consultado no dia 25/05/2013

curriculares a atingir por ano de escolaridade e ciclo de ensino, homologados por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.”

1.3.1. Metas Curriculares e organização curricular das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica do Ensino Básico

O Despacho n.º 10874/2012, publicado no Diário da República, n.º 155, série II, de 10 de agosto de 2012 (Anexo I.16), procedeu à homologação das Metas Curriculares aplicáveis ao currículo do ensino básico das áreas disciplinares e disciplinas de Português, de Matemática, de Tecnologias de Informação e Comunicação, de Educação Visual e de Educação Tecnológica. As Metas Curriculares identificam a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade ou, quando isso se justifique, por ciclo, realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino. Sendo específicas de cada disciplina ou área disciplinar, as Metas Curriculares identificam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades que se querem ver desenvolvidas, respeitando a ordem de progressão da sua aquisição. São meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, incluindo a produção de materiais didáticos, e constituem-se como referencial para a avaliação interna e externa, com especial relevância para as provas finais de ciclo e exames nacionais. As Metas Curriculares objeto do presente despacho constituem-se como orientações recomendadas para as disciplinas acima referidas do currículo do ensino básico no ano letivo de 2012-2013.

O Despacho n.º 15971/2012, publicado no Diário da República, n.º 242, série II, de 14 de dezembro de 2012 (Anexo I.17), define o calendário da implementação das Metas Curriculares, sendo que para as áreas disciplinares de EV e ET no ensino básico a obrigatoriedade inicia-se a partir do ano letivo 2013-2014.

No documento oficial das metas curriculares, estas *“sustentam um ensino em que a ampliação do conhecimento é um dos fatores diferenciadores. Proporcionam o enriquecimento de conteúdos, que no contexto cultural dizem respeito a crenças, costumes e hábitos adquiridos pelo Homem como membro da sociedade, no contexto científico referem-se a informação baseada em princípios certos e comprovados, no contexto experimental dizem respeito ao conhecimentos adquiridos através da prática, ensaios e tentativas, e no contexto da logística referem-se à organização e gestão de meios e materiais necessários a uma atividade ou ação.”*

As Metas Curriculares estão organizadas por quatro Domínios; **Técnica**, caracterizado por ações de carácter sistemático e metodológico que têm como objetivo a aquisição de conhecimento prático; **Representação**, caracterizado por ações de exposição expressivas, permitindo registar, comunicar e visualizar de modo racional e conciso; **Discurso**, caracterizado por ações de encadeamento de factos e acontecimentos que se alegam ao que se

quer comunicar/significar; **Projeto** caracterizado por ações coordenadas e interligadas desenvolvem-se com o intuito de cumprir um objetivo específico envolvendo ações de análise dos requisitos e dos recursos disponíveis.

Segundo os documentos oficiais das metas curriculares de EV e ET, as metas apresentam uma estrutura de complexidade programada, estão estruturadas por ano letivo e os seus conteúdos desenvolvem-se segundo três eixos de complexidade, horizontal, vertical e domínio. *“O eixo horizontal projeta-se ao longo dos anos e evidencia a articulação entre os objetivos gerais. O eixo vertical projeta-se ao longo de um ano específico e evidencia a articulação entre os domínios. O eixo do domínio projeta-se verticalmente ao longo dos objetivos gerais, em que o último dá relevo a processos cognitivos, que estruturam os conteúdos do domínio em questão.*

A construção, a organização e os conteúdos das metas tiveram, entre outros, em atenção os programas existentes de Educação Visual e de Educação Tecnológica. Esta característica facilita a boa articulação entre os objetivos das novas metas e os conteúdos dos programas disponíveis.”

A informação do Gabinete do Ministro e do Coordenador das metas curriculares de EV e ET menciona que mesmo com o desmembramento da disciplina de EVT e dado origem a duas novas disciplinas de EV e ET *“não serão elaborados proximamente novos programas, mantendo-se em vigor o atual programa de Educação Visual e Tecnológica que serve de referência para as metas curriculares de EV e ET.”*⁷

No documento oficial das metas curriculares de EV (Anexo I.18) *“no âmbito dos objetivos gerais do 2.º ciclo, as metas incidem sobre conteúdos como materiais básicos de desenho, os elementos constituintes da forma, a comunicação e narrativa visual, cor, espaço, património e discurso.”* (Rodrigues, 2012)

No documento oficial das metas curriculares de ET (anexo I.19) *“no âmbito dos objetivos gerais, as metas incidem sobre conteúdos como a tecnologia e o objeto técnico, medições, comunicação tecnológica, fontes de energia, matérias-primas e materiais, movimentos, processos de utilização, fabrico e construção e estruturas.”* (Rodrigues, 2012)

Na EB23T, o Grupo de Expressões fixou que os Grupos Disciplinares abrangidos pelas novas metas curriculares iniciariam, no corrente ano letivo (2012/2013), um período de transição,

⁷ Resposta do MEC ao ofício com questões levantadas pela Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), a 31 de julho 2012 Informação obtida em <http://www.apevt.pt/>, consultado a 25/05/2013

realizando uma articulação entre o Programa de EVT e as metas curriculares das disciplinas de EV e ET.

Capítulo 2. Caracterização e Contexto da Escola/Comunidade e Organização

A elaboração das secções 2.1; 2.2; 2.3 e 2.4 teve como base a pesquisa de documentos no site do Agrupamento de Escola de Tortosendo e o documento do Projeto Educativo 2011-2014. (Anexo II)

2.1. Caraterização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo (EB23T) situa-se no Sítio do Serrado, a Sul da zona central da vila do Tortosendo. A escola passou por diversas etapas até à sua constituição atual, fazendo seguidamente uma breve descrição histórica da mesma: A **11 de novembro de 1968** teve início uma Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã, abriu apenas com alunos do 1º ano do Ciclo Preparatório (atual 5º Ano) e estava localizada num edifício de habitação na Avenida Viriato. Manteve-se assim até 1976/1977, passando depois a ser designada por Escola Preparatória de Tortosendo.

Devido ao elevado número de alunos e à degradação que se verificava nos edifícios onde se lecionava, em 1983 é dado início à construção de novas instalações, mas apenas em **outubro de 1986** estas abrem para o início do novo ano escolar.

No ano de **1988**, a Escola Preparatória de Tortosendo passa a ser Escola C + S de Tortosendo, ou seja, começou a lecionar-se na escola o 3º Ciclo do Ensino Básico, devido à pressão exercida pelos Pais e Encarregados de Educação, com a colaboração estreita do Conselho Diretivo e restante Corpo Docente, pela Portaria nº 136/88 de 29 de Fevereiro. Em 2003 é constituído o **Agrupamento de Escolas de Tortosendo**, sendo a sua sede a EB23T. (figura 1)



Figura 1 - Fotografia ilustrativa da EB23T e do logotipo do Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Imagem retirada a 24-05-2013 do site <http://agtortosendo.ccems.pt/>

Relativamente às instalações, em 1994 houve a necessidade de construir um outro edifício para instalar os laboratórios de Físico-Química e salas para a disciplina de Educação Tecnológica. Apesar das instalações contarem já com dezanove anos de construção continuam em bom estado de conservação, para o qual contribuíram algumas intervenções pontuais. Atualmente são necessárias intervenções nas canalizações e nas instalações elétricas. Alguns pontos menos positivos na EB23T, ao nível das infraestruturas são o de não contemplar na construção um pavilhão gimnodesportivo e um anfiteatro, que até hoje não foi conseguido apesar de vários esforços nesse sentido. Podemos ainda mencionar a existência de poucos de espaços de trabalho para docentes e a falta de salas de estudo para os alunos.

A EB23T é composta por quatro edifícios, todos eles com dois pisos, dois campos de jogos, estando prevista a construção num deles do pavilhão gimnodesportivo, e uma área envolvente bastante espaçosa e agradável para os alunos como mostra a figura 2.



Figura 2 - Zonas envolventes aos edifícios da EB23T

No primeiro edifício (A) que se encontra do lado esquerdo da entrada principal da EB23T, no rés-do-chão, funcionam os órgãos de gestão, os serviços administrativos, sala e bar de professores, enquanto no primeiro andar funcionam as salas de música e a biblioteca. No edifício paralelo (B), funcionam as aulas do 2º ciclo, sendo no rés-do-chão que se encontram as duas salas das disciplinas de EV e ET, (salas nº 2 e nº 4). (figura 3)

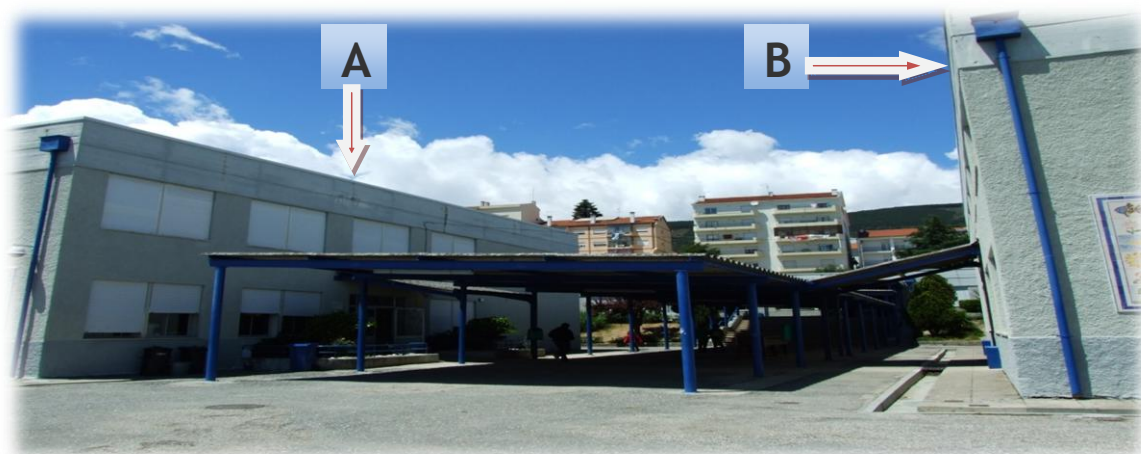


Figura 3 - Edifícios A e B

As aulas deste estágio foram todas lecionadas na sala n.º 2 (figura 4), que se caracteriza por ser uma sala com excelente iluminação e com conforto térmico adequado, está equipada com um computador, data-show, quadro, arrecadação e armários para guardar os materiais e as pastas dos alunos, bancada de trabalho e dois lavatórios. A disposição das mesas dentro da sala de aula agrupa os alunos, fomentando uma dinâmica de aula específica da disciplina, sendo muitas vezes um espaço para libertação de tensões, de expressão de emoções e sentimentos.



Figura 4 - Sala n.º 2 - Sala de EVT

No edifício posterior ao anteriormente descrito, fica a cantina, o bar de alunos e a papelaria, no edifício paralelo a este, funcionam as atividades do 3º Ciclo, onde se incluem as salas de Educação Tecnológica.

A EB23T tem adquirido equipamentos tecnológicos que permitam uma maior apetência dos alunos à aprendizagem. Com a candidatura em 1998 à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, foi contemplada com uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos. Visando uma melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, munuiu-se a escola com uma sala TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), a par de uma outra sala de informática, utilizada para ocupação de tempos livres, e adquiriram-se também alguns quadros interativos.

Os Departamentos que constituem a organização da escola são: Departamento de Ciências Exatas e Experimentais; Departamento de Línguas; Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Departamento de Expressões. Atualmente a Direção da EB23T é formada pelo Professor Alfredo Costa (diretor); Professora Ângela Amaral e Professor Jorge Saraiva (subdiretores).

2.2. Contexto físico e social

A vila do Tortosendo é a mais populosa do concelho da Covilhã, com cerca de 5602 habitantes, a 5 Km da Sede do Concelho (Covilhã), e a uma altitude de 570 metros. Pela proximidade e pelo seu desenvolvimento foi, desde sempre, ponto de chegada e de passagem das gentes do Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Todas elas localizadas na margem direita do rio Zêzere e geograficamente próximas entre si. Esta proximidade foi um dos motivos pela qual houve uma decisão conjunta dos docentes, pais, encarregados de educação e órgãos autárquicos, das localidades de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça, em 2002 de constituir o **Agrupamento de Escolas de Tortosendo**, ocorrendo a homologação do mesmo pela Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação em 5 de julho de 2003. Constituído inicialmente por seis jardim-de-infância (“Os Loureiros”, “Ovo Mágico”, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada), seis escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (E.B.1’s de Montes Hermínios, Largo da Feira, Dominguiso, Vales do Rio, Peso e Coutada), e a própria escola sede (EB23T). Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo é constituído por quinze estabelecimentos de ensino, incluindo, desde 2009, duas salas de apoios (E.B.1 da Coutada e E.B. 1 de Vales do Rio).

Foi também desde sempre no Tortosendo, que os alunos das escolas do 1º ciclo dessas localidades fizeram o seu percurso escolar, inicialmente no Externato de Nossa Senhora dos Remédios, e posteriormente na Escola Básica do 2º e 3º ciclo.

A nível socioeconómico e cultural existe também grande proximidade entre estas localidades a sua população trabalhou maioritariamente em fábricas e empresas de confeções locais, e no Tortosendo. Devido ao encerramento de quase a totalidade da indústria de lanifícios, atualmente, a maioria da população ativa, distribui-se por diversas empresas com um leque variado de atividades comerciais e industriais, que entretanto foram sendo implantadas no

parque industrial do Tortosendo, bem como nas poucas empresas de confeção que ainda resistem à crise.

Embora o fulcro da atividade económica se encontre no Tortosendo, *“o Dominguiso, com uma população de 1114 habitantes apresenta como atividades económicas o comércio, indústria de confeções, construção civil e reciclagem de trapos; Vales do Rio com uma população de 674 habitante vivem da Indústria têxtil e confeção, vestuário, construção civil madeiras, mármore, panificação e comércio de cereais; Peso, 736 habitantes que se empregam na indústria de confeção, agricultura, plásticos, serração de madeiras, panificação, serralharia civil, construção civil, distribuição de produtos alimentares e pequeno comércio; Coutada com 406 habitantes com as atividades económicas: agricultura, indústria, construção civil e pequeno comércio; Corte do Meio e Bouça, 892 habitantes que se dedicam à agricultura, pecuária, serralharia, serração, lanifícios, construção civil, pequeno comércio, turismo de habitação e hotelaria.”* (Tortosendo, 2011)

2.3. Caraterização da população discente

Os alunos deste Agrupamento de uma forma geral pertencem a uma sociedade com algumas carências económicas. Segundo a análise realizada no ano letivo 2010/11 no Projeto Educativo de 2011-2014, a *“maioria dos pais a trabalharem na construção civil (31%) e as mães domésticas ou desempregadas (39%), cerca de quarenta por cento dos alunos auferem de apoio socioeconómico, encontrando-se nos escalões A e B.”*

Analisando os dados deste documento, podemos concluir que a maioria dos pais e encarregados de educação dos alunos deste agrupamento possuem habilitações literárias apenas no 2º ciclo e 3º ciclo, verificando-se uma dificuldade no apoio ao estudo dos alunos. Por este motivo, a percentagem de alunos a necessitar de apoio escolar é bastante significativa.

O absentismo não é um ponto muito significativo neste agrupamento, sendo nos alunos de etnia cigana o maior número de casos verificados, apesar dos esforços realizados junto dos responsáveis ciganos pelos dos diretores de turma/professores titulares e pela direção das escolas. Apesar do abandono escolar nesta etnia ser um pouco elevado, eles encontram-se bem integrados nas escolas, onde são desenvolvidas várias atividades que promovem a integração e a divulgação da sua cultura junto dos outros alunos e comunidade em geral.

Quando o absentismo do aluno é elevado, o diretor de turma dá início a um processo de contactos com os Encarregados de Educação, Escola Segura e comunicação, caso necessário, à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, envolvendo esforços de pessoal docente e não docente e quando possível, com a intervenção da psicóloga da escola, para tentar resolver a situação. Quando todas as medidas anteriormente referidas não funcionam e se

verifica o abandono escolar do aluno, é introduzido o seu nome na aplicação informática da DREC, ficando assim a escola ilibada de responsabilidade.

Tentando combater o insucesso e o absentismo a partir do ano 2006/07 o Agrupamento iniciou Cursos de Educação e Formação (CEF's), Nível 2, Tipo 2, de Eletricista de Instalações; em 2008/09, disponibilizou dois outros CEF's, Nível 2, Tipo 2 e Tipo 3, de Operador de Informática, para o 3º ciclo e dois Projetos Curriculares Alternativos (PCA), um para o 5º ano e outro para o 6º ano. No ano letivo de 2010/11 não houve alunos interessados em frequentar qualquer dos dois Cursos de Educação e Formação, Nível 2, Tipo 2, verificando-se apenas o prosseguimento do PCA no 7º ano.

2.4. Caracterização dos Recursos Humanos

Segundo o Projeto Educativo 2011-2014, no último ano letivo analisado (2010/11):

O **corpo docente** do Agrupamento era constituído por 98 docentes, dos quais 74 pertence ao quadro do Agrupamento, 15 ao quadro de zona pedagógica e 9 são contratados. Ponto forte deste agrupamento é a estabilidade do quadro docente e a experiência profissional do mesmo, que tem permitido uma continuidade pedagógica e uma boa capacidade de intervenção.

Considerando as indicações dos Grupos Disciplinares, dos Departamentos e do Projeto Curricular de Agrupamento, a Direção considera a sequencialidade pedagógica e faz a distribuição do serviço letivo. As decisões deliberadas pelo Conselho Pedagógico, pelo Conselho Geral e pela Direção são acatadas pela equipa de elaboração de horários.

O **peçoal não docente** era constituído por 9 assistentes técnicos, número considerado suficiente e 38 assistentes operacionais. Neste caso e face à portaria n.º 1049/2008, de 16 de setembro, é considerada a existência de funcionários a mais no Agrupamento, embora no terreno se continue a sentir a falta de funcionários.

2.5. Caraterização do Departamento de Expressões/Grupo de Educação Visual e Educação Tecnológica

O Departamento de Expressões da EB23T, coordenado pelo Professor Fernando Paiva, é constituído pelos Grupos Disciplinares de: Educação Visual e Educação Tecnológica, Artes Visuais, Educação Tecnológica, Educação Física, Ensino Especial e Educação Musical.

O **Grupo Disciplinar de Educação Visual e Educação Tecnológica** no corrente ano letivo (2012/2013) é composto quatro docentes, dos quais três pertencem ao quadro do Agrupamento e um ao quadro de zona pedagógica. Todos os docentes são Licenciados em ensino de EVT. Durante o respetivo ano letivo, os docentes ficaram responsáveis pelas

disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, Educação Tecnológica (grupo 530), alguns têm também no seu horário as atividades de enriquecimento curricular de algumas escolas do Agrupamento.

A coordenação do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Educação Tecnológica está a cargo do Professor Paulo Freire.

2.6. Caraterização do Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio é composto por; Professor Doutor Helder Correia, Orientador de Estágio da UBI e Diretor do Curso Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica no Ensino Básico, licenciado em Engenharia Mecânica, certificado pela UBI em Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica e Doutorado em Engenharia Mecânica; Professora Cristina Rato, Orientadora Cooperante da Escola EB23T, Licenciada em Ensino de EVT, pertencente ao quadro do Agrupamento e com mais de vinte e três anos de serviço, que este ano letivo lecionou as disciplinas de EV e ET; Professor Estagiário Alexandre Pires, 27 anos, Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, com 109 dias de trabalho nas AEC's e como docente de ET (grupo 530), que durante a PES se encontrava na situação profissional de desempregado; Professora Estagiária Carla Sofia Pires Martins, 35 anos, Licenciada em Engenharia Industrial, com 187 dias de trabalho como docente das disciplinas de EVT, ET (grupo 530) e Área Projeto, que durante a PES se encontra na situação de trabalhadora por conta de outrem com funções de assistente de loja.

Capítulo 3. Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada teve início no dia 5 de setembro de 2012, aquando a reunião geral dos professores, realizada com todos os docentes do Agrupamento, na sede do mesmo (EB23T). Esta reunião foi presidida pelo Diretor do Agrupamento, acompanhado dos Subdiretores, aí foi feita uma apresentação informal dos docentes contratados e dos Professores Estagiários à comunidade escolar. Entre outras informações, foi também apresentado o Calendário Escolar para o ano letivo 2012/2013 (Anexo III.1).

O primeiro contato dos Professores Estagiários com a Orientadora Cooperante, Professora Cristina Rato, aconteceu também nesta reunião, ficando desde logo agendada uma nova reunião com todos os membros do Núcleo de Estágio, de forma a definir a turma e respetivo horário que corresponderia a cada Professor Estagiário.

Embora o início oficial das aulas acontecesse no dia 14 de setembro de 2012, houve imprevisto na distribuição das turmas a alguns docentes, provocando algumas alterações nos seus horários, o que implicou que a reunião do núcleo de estágio se realizasse apenas no dia 26 de setembro de 2012. Com a presença do Doutor Helder Correia, Orientador da UBI, da Professora Cristina Rato, Orientadora Cooperante da EB23T, do Professor Estagiário Alexandre Pires e da Professora Estagiária Carla Martins, ficou deliberado que o início efetivo da Prática de Ensino Supervisionada seria no dia 1 de outubro de 2012 e terminaria no dia 15 março de 2013, data coincidente com o final do 2º período, o restante tempo do calendário escolar foi facultado aos Professores Estagiários (PE) para a elaboração do relatório de estágio.

Foram definidos os pontos fulcrais para avaliação da PES e dados a conhecer a todos os membros do núcleo de estágio. Os PE serão avaliados com base na planificação e lecionação de aulas; participação na avaliação dos alunos; aulas assistidas e observadas.

A atribuição de turmas foi realizada de acordo com a disponibilidade de horário dos PE, foi então atribuída a turma do 5ºD à Professora Estagiária Carla Martins e a turma do 6ºB ao Professor Estagiário Alexandre Pires. Na figura seguinte podemos verificar os horários correspondentes a cada turma.

Horários do Estágio Pedagógico

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:40 às 09: 25	EV 6ºB	ET 6ºB			
09:25 às 10:10	EV 6ºB	ET 6ºB			
10:30 às 11:15					ET 5ºD
11:15 às 12:00					ET 5ºD
12:10 às 12:55					
13:10 às 13:55					
14:00 às 14:45	EV 5ºD				
14:45 às 15:30	EV 5ºD				
15:40 às 16:25					
16:25 às 17:10					
17:15 às 18:00					
18:00 às 18:45					

Figura 5 - Horário do Estágio das Turmas 5ºD e 6ºB

Ficou também determinado nesta reunião que haveria pelo menos uma aula assistida pelos dois Orientadores e pelo colega PE por período, que ocorreram no dia 19 de novembro de 2012 e no dia 25 de fevereiro de 2013, ambas com caráter avaliativo e de reflexão. Nestas duas aulas assistidas esteve também presente a Professora Coadjuvante Luísa Nave.

Os PE foram informados que, embora tenha havido uma separação da Disciplina de EVT em duas componentes letivas EV e ET, o departamento de expressões fixou as novas metas curriculares que serão adotadas no corrente ano letivo (2012/2013), sendo este considerado um período de transição, utilizando uma articulação entre o Programa de EVT e as metas curriculares das disciplinas de EV e ET, adaptando-as às necessidades dos alunos. Na

inexistência de manuais escolares das disciplinas de EV e ET, foi utilizado o manual de EVT. Desta forma, planificaram-se as unidades de trabalho comuns para as duas disciplinas, sendo que a parte teórica era lecionada na disciplina de EV e a parte prática na disciplina de ET. A título de exemplo, na UT “O Carnaval”, foram lecionados os conteúdos teóricos necessários à construção da mascarilha, realizada nas aulas de ET.

Relativamente às aulas assistidas da turma 5ºD e lecionadas pela PE Carla Martins a partir do dia 1 de outubro de 2012, o número de aulas previstas para o primeiro período na disciplina de EV é de onze aulas, enquanto na de ET é de dez aulas, perfazendo um total de vinte uma aulas; no segundo período o número de aulas previstas para EV é de nove aulas e em ET onze aulas, perfazendo o total de vinte aulas. A PE não esteve presente em duas aulas, devido ao falecimento de um familiar direto e de assistência ao filho. Deu-se desta forma, cumprimento ao Protocolo de Estágio assinado entre a UBI e a Escola Cooperante.

3.1. Caracterização da Turma

A caracterização da turma teve como base o Projeto Curricular de Turma (PCT). Neste *“documento estabelecem-se as aprendizagens específicas para cada turma, segundo as necessidades particulares desses discentes, incorporando os elementos locais e regionais, articulando as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, objetivando uma inclusão dos saberes - saber, saber fazer, saber ser.”* (Favas, 2007)

Tendo em consideração as diretrizes definidas no Projeto Curricular do Agrupamento no corrente ano letivo, o PCT é elaborado, aprovado e avaliado pelo Conselho de Turma, devendo ser alterado sempre que se considere pertinente e necessário. O PCT está enquadrado pelo Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 18/2011, de 2 de fevereiro⁸. Por motivos alheio à Diretora de Turma do 5ºD o programa informático para compilação de todos os dados que constituem o PCT, apenas lhe foi facultado no meio do corrente ano letivo, pelo que as informações que constituem o PCT⁹ se encontram apenas disponíveis para consulta no dossier da turma e não sendo possível anexa-lo na sua totalidade a este relatório.

Fazem parte integrante do PCT da turma do 5ºD as seguintes informações: horário da turma; nomes dos professores das várias disciplinas; identificação dos encarregados de educação; caracterização da turma; dificuldades diagnosticadas; estratégias implementadas; articulação interdisciplinar; participação no PAA; atividades de enriquecimento curricular; planificação das disciplinas; resultados dos alunos; avaliação do projeto/reflexão final.

⁸ Anexo III.2

⁹ Anexo III.3

A direção da turma do 5º D está a cargo da docente Paula Ramos, professora da disciplina de Educação Musical. A turma é constituída por 20 alunos dos quais 13 são do sexo masculino e 7 do sexo feminino (gráfico 1), com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos (gráfico 2). O absentismo na turma não é muito significativo, apenas três casos mais graves que já se encontram sinalizados, todos de etnia cigana. O aluno mais velho (17 anos) nunca frequentou as aulas, sendo já um caso referenciado na aplicação informática da DREC, enquanto que os outros dois alunos comparecem esporadicamente nas aulas, dificultando uma continuidade pedagógica e a realização das atividades propostas.

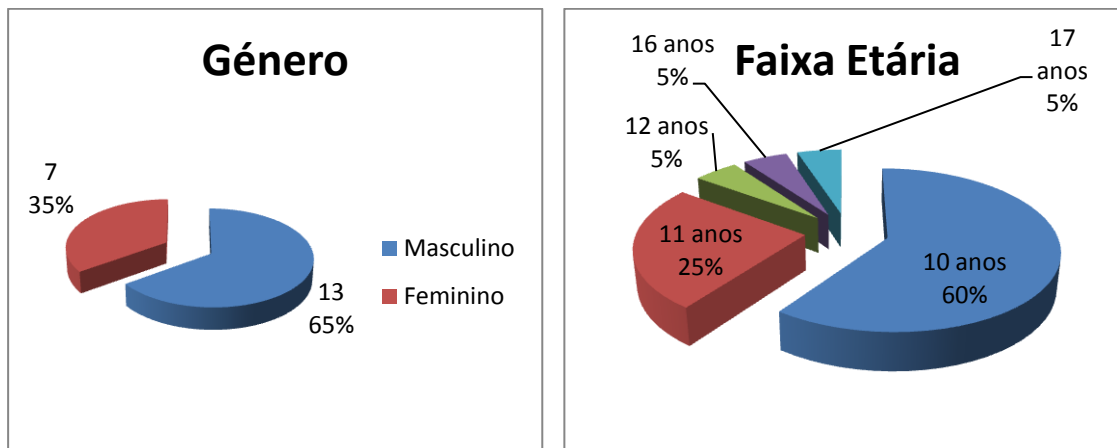


Gráfico 1 - Distribuição por género da turma 5ºD Gráfico 2 - Faixa Etária da Turma do 5ºD

Relativamente às retenções no primeiro ciclo, há 4 alunos com uma retenção, 1 aluno com duas retenções e dois alunos sem informação registada do número de retenções neste ciclo. No segundo ciclo existem 2 alunos com uma retenção, 1 aluno com três retenções e 1 aluno com cinco retenções no 5º ano.

Da totalidade dos alunos da turma, 12 vivem na vila do Tortosendo, 5 na Coutada e 3 no Vale do Rio (gráfico 3). Com exceção de um aluno que pertence a uma família monoparental, todos os outros alunos vivem com ambos os progenitores. Em média os agregados familiares são constituídos por quatro ou cinco pessoas, apresentando diferentes níveis social, cultural e económico. No gráfico das profissões podemos destacar que o número de membros no agregado familiar desempregados é significativo. Relativamente ao apoio dos Serviços da Ação Social Escolar (SASE), a turma tem 6 alunos a beneficiar do escalão A e três alunos do escalão B.

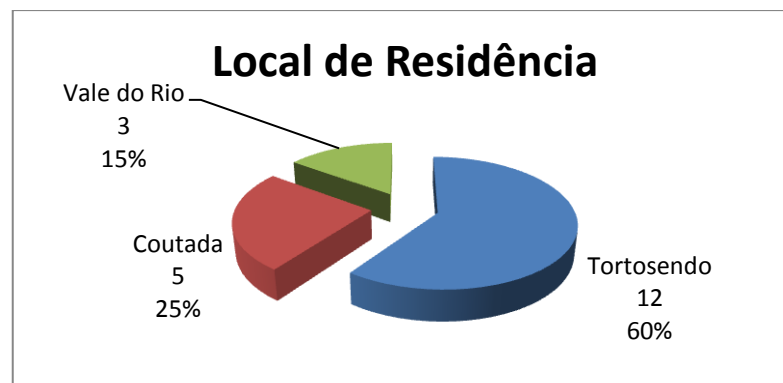


Gráfico 3 - Local de Residência dos alunos da turma 5ºD

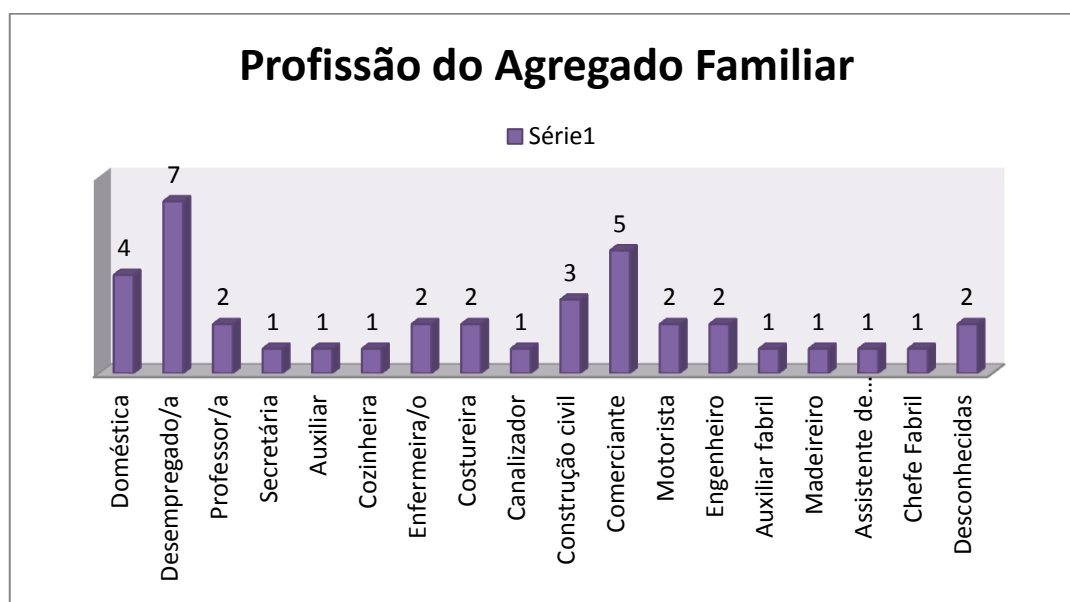


Gráfico 4 - Profissões do Agregado Familiar dos alunos da turma 5ºD

Considerando a opinião da Diretora de Turma, a turma é heterogênea em relação à aprendizagem e aos conhecimentos, na sua generalidade é pontual e assídua, um pouco conversadores mas participativos e interessados. Existem algumas exceções, em que os comportamentos inadequados induziram a faltas disciplinares, segundo o nº 5, do artigo 26º da Lei nº 51/2012 de 5 de setembro¹⁰. Estas faltas disciplinares conduziram, no início do segundo período, à aplicação de uma medida disciplinar sancionatória, pelo nº4, do artigo 28º da mesma Lei. Na turma destacam-se, dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE's); um dos alunos é portador de uma deficiência motora, que lhe limita os movimentos

¹⁰ Anexo III.4

dentro da sala de aula, necessitando de muito apoio, tem pouca autonomia e um nível de absentismo bastante elevado; o outro aluno apresenta um défice muito acentuado a nível da linguagem expressiva, períodos de atenção muito reduzidos mas consegue desenvolver atividades simples. Ambos os casos beneficiam de um Programa Educativo Individual (PEI)¹¹. Estão também integrados na turma três alunos com necessidade de acompanhamento pelo Serviço de Psicologia e Orientação Escolar (SPO), quatro alunos com planos de acompanhamento, dois a todas as disciplinas, um a Português, Inglês, História, Geografia de Portugal, Matemática, Ciências Naturais e Educação Musical e o outro aluno a Português, Inglês, História, Geografia de Portugal, Matemática, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical. Existem ainda dois planos de recuperação que transitaram do ano anterior a Português e Matemática. Ficou também decidido em conselho de turma que todos os discentes deveriam frequentar as aulas de apoio ao estudo.

O Conselho de Turma considerou importante, segundo o PCT da turma, a aplicação de algumas estratégias visando um melhoramento no comportamento, no aproveitamento e nas relações interpessoais. Os Critérios de Atuação Comuns podem ser consultados no documento em anexo III.9.

3.2. As Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica

A divisão da disciplina de EVT em EV e ET, e a adoção das novas metas curriculares já no corrente ano letivo pelo Departamento de Expressões, causou alguma preocupação no grupo de estágio, por ser um ano de transição e pela falta de programas e de manuais escolares para as disciplinas de ET e EV, que sustente essas metas.

As planificações das UT foram elaboradas, tendo como base o Plano Anual de Atividades para o ano de 2012/2013 (Anexo III. 10) e os conteúdos do programa de EVT em articulação com os objetivos das metas aprendizagem de EV e ET (Anexos III. 11 e III. 12). As Unidades de trabalho e suas planificações foram comuns para as duas disciplinas, sendo que a parte teórica era lecionada na disciplina de EV, pela sua conceção mais de conhecimento e método, e a parte prática na disciplina de ET, pela sua conceção mais experimental/prática.

Por este motivo na planificação são contabilizados os tempos letivos de duração da atividade, na totalidade das duas disciplinas. Foi feita uma distinção entre metas de aprendizagem de EV e de ET e entre as que são comuns a ambas as disciplinas.

¹¹ PEI é o instrumento de adequação do processo de ensino e aprendizagem. Descreve o perfil de funcionalidade do aluno e define as medidas educativas a utilizar em cada caso concreto. É um documento dinâmico; revisto e reformulado a qualquer momento e obrigatoriamente no final de cada ciclo de ensino. No Anexos III.5 e 6 - Ficha de caracterização e Competências de EV e ET do aluno n.11; Anexo III. 7 e 8 - Ficha de caracterização e Adequações de EV e ET do aluno n.2

A avaliação das disciplinas tem como base os Critérios de Avaliação descritos no Anexo III. 13, sendo realizada de diferentes formas:

Avaliação Diagnóstica - Identificar problemas no início de novas aprendizagens. Verificar se os alunos possuem as aprendizagens anteriores necessárias (avaliação dos pré-requisitos) e também se os alunos já têm conhecimentos da matéria que o professor vai ensinar (avaliação dos níveis de entrada).

Avaliação formativa, contínua e integrada: através da observação direta na aula; Trabalhos individuais e em grupo; Trabalhos de pesquisa; Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade; Fichas de trabalho; Grelhas de observação; Registos de Autoavaliação e Heteroavaliação relativa a cada UT.

Avaliação Sumativa: Balanço do trabalho realizado pelos alunos, tendo em conta o produto final bem como a progressão na aprendizagem ao longo da atividade. Os meios e instrumentos de avaliação a utilizar são os que constam da tabela seguinte:

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %					VALORES E ATITUDES 20 %				
Técnicas	Conceitos	Processo	Perceção	Expressão	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas;	Relação com os outros	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento
15 %	15 %	15 %	15 %	20 %	6 %	6 %	2 %	2 %	4 %

Tabela 1 - Critérios de Avaliação para as disciplinas de EV e ET

A avaliação da aluna n.º 12 (Necessidades Educativas Especiais) será realizada de acordo com o seu PEI: “Não deve estar sujeito ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando apenas sujeito aos critérios de

avaliação definidos no respetivo programa educativo individual ou seja avaliação qualitativa e quantitativa.”

3.3. Atividades Curriculares

Durante o primeiro período foi inicialmente realizada uma avaliação diagnóstica e posteriormente foram desenvolvidas quatro unidades de trabalho: Materiais Riscadores; Halloween; O Ponto e a Linha; Natal.

No decorrer do segundo período foram desenvolvidas quatro UT: Geometria; Carnaval; Módulo Padrão; A Cor. As duas últimas UT foram planificadas de forma a terem continuidade no terceiro período.

As planificações de todas as UT foram elaboradas pela Professora Estagiária autora deste relatório, com a supervisão da Orientadora Cooperante (OC), Professora Cristina Rato.

Neste capítulo será feita uma breve descrição de uma aula por cada unidade de trabalho abordada.

3.3.1. Avaliação Diagnóstica

Foi feita uma primeira abordagem aos alunos para verificar o nível de conhecimentos dos conteúdos adquiridos em anos transatos, através de um Teste Diagnóstico. A elaboração do teste diagnóstico, da matriz e a correção da prova, ficou a cargo dos PE com supervisão da OC. (Anexos III. 14; III. 15; III. 16 respetivamente)

Dezassete alunos realizaram o teste na turma do 5ºD, onde 15 alunos obtiveram positiva e 2 alunos com nota negativa e 3 não realizaram o teste, em termos de percentagem obtemos 75% de positivas, 10% de negativas e 15% de alunos não realizou a prova. A média das notas foi de 49,05%, sendo a nota mais elevada de 83% e a nota mais baixa de 25%. A aluna n.º12 não realizou o teste diagnóstico, por não estar contemplado este tipo de avaliações no seu PEI, tendo nesta aula dado continuidade a uma atividade proposta pela OC e iniciada na aula anterior.

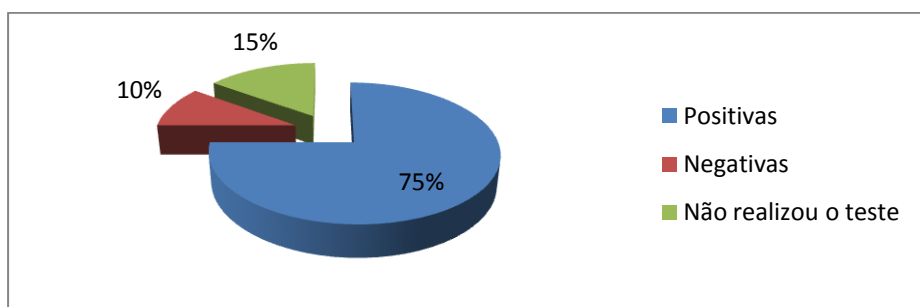


Gráfico 5 - Resultados da avaliação diagnóstica em %

3.3.2. Unidade de Trabalho: Materiais Riscadores

A preparação desta UT teve início com a execução da planificação da mesma, tendo como base o Programa de EVT em vigor, as metas de aprendizagem para as disciplinas de EV e ET e o manual escolar de EVT (Anexo III.17).

Relativamente às metas de aprendizagem todas são comuns às duas disciplinas, apenas o desenvolvimento da Criatividade é avaliado só na disciplina de EV.

A UT teve início no dia 8 de outubro de 2013 e como tempo previsto 6 blocos de 90 minutos, 3 blocos de EV e 3 blocos de ET.

O Plano de Aula (Anexo III.18) apresentado é referente ao primeiro dia da UT correspondente a um bloco da disciplina de EV. Seguidamente é feita uma descrição da aula em questão.

Nesta aula estiveram presentes 19 alunos, sendo que o n.º 19 nunca tenha comparecido às aulas. A aula teve início com a distribuição das pastas dos alunos, tarefa a cargo dos mesmos e realizada ordenadamente. Durante estes 10 minutos foi realizado um diálogo entre a PE e os alunos como forma de introdução à UT, verificando o nível de conhecimento prévio dos alunos. Seguidamente foi apresentada parte do PowerPoint (Anexo III.19) preparado para toda a UT. Nesta aula foram abordados os conteúdos teóricos: Introdução aos Materiais Riscadores; Lápis de Grafite; Canetas de Feltro. Foram também projetados dois filmes curtos explicativos das técnicas destes dois materiais riscadores, facilitando a interiorização das metas de aprendizagem. Posteriormente foi entregue aos alunos uma ficha de trabalho (Anexo III. 20), para iniciarem a resolução da questão n.º 2, de forma a poderem aplicar os conteúdos lecionados e aplicarem na prática as técnicas aprendidas.



Figura 6 - PE a evidenciar alguns pormenores a ter em conta na técnica do lápis de cor

A avaliação foi realizada pela observação direta dos alunos (Anexo III.21), pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada (Anexo III. 22).

Esta aula foi conduzida pela PE com a supervisão da OC, professora Cristina Rato, tendo estado também presente a Professora Coadjuvante, Luísa Nave. A aula de forma geral correu de forma harmoniosa. Os alunos mostraram-se bastantes interessados e motivados, demonstrando curiosidade sobre a aplicação das técnicas e a diferença entre as características (ex: propriedades físicas) dos Materiais Riscadores. Uma dificuldade verificada nesta UT foi a falta de material escolar por parte de alguns alunos, tendo sido ultrapassada com a partilha de materiais entre alunos e pela disponibilização também dos existentes na sala de aula.

Seguidamente são apresentados (figuras 8 e 9) alguns trabalhos realizados durante o decorrer da UT, na qual também foram propostos atividades para que os alunos consigam distinguir a composição dos diferentes Materiais Riscadores e se expressem artisticamente e criativamente utilizando as diferentes técnicas aprendidas.



Figura 7 - Comparação prática de diferentes Materiais Riscadores, (propriedades físicas), numa aula de ET



Figura 8 - Desenho livre, com aplicação da técnica de pintura a lápis de cor

3.3.3. Unidade de trabalho: Halloween

Esta unidade de trabalho, contemplada no Plano Anual de Atividades, foi desenvolvida em colaboração com os Professores de Inglês e com a BECRE¹² (Anexo III.23) no mês de outubro. Na turma do 5ºD esta UT foi desenvolvida em duas aulas de 90 minutos, correspondendo aos dias 26 e 29 de outubro. O Plano de Aula (Anexo III. 24) apresentado corresponde à aula de ET do dia 26 de outubro de 2012.

A aula teve início com a leitura de uma ficha informativa sobre a tradição do Halloween (Anexo III.25), foi pedido aos alunos para realizarem em casa um trabalho de pesquisa sobre as tradições do Halloween pelo mundo, para apresentação em forma de diálogo na próxima aula. A atividade proposta pela PE, foi a construção de morcegos, recorrendo à reciclagem de materiais, para posterior utilização na decoração dos espaços escolares (figura 11). Foi distribuída uma ficha de trabalho (Anexo III.26) com a proposta da atividade e contendo as informações sobre os procedimentos a seguir, o material a utilizar e técnicas. Relativamente a estas últimas, foram aplicadas as técnicas de pintura a guache, dobragem (figura 9), corte e colagem (figura 10).

Em termos gerais, a atividade correu dentro da normalidade, tendo sido executada pelos alunos sem grandes dificuldades, embora se tenha verificado alguma falta de destreza e motricidade fina, não só nos alunos com NEE's, mas também devido às suas idades. O auxílio dos professores foi importante, principalmente na aplicação das técnicas de dobragem e corte. É de referir que a colagem foi realizada pelos professores, uma vez que implicava o manuseamento da “pistola de cola quente”. O prazo da planificação foi respeitado e os trabalhos foram concluídos nas duas aulas previstas.

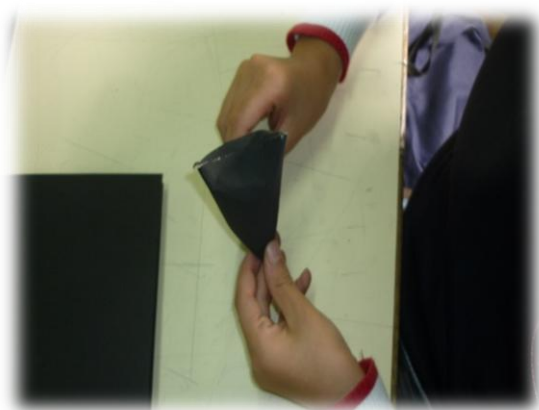


Figura 9 - Técnica de Dobragem aplicada por aluno



Figura 10 - PE a fazer a colagem dos olhos (lantejoulas) no corpo do morcego

¹² Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos



Figura 11 - Morcegos elaborados pelos alunos do 5ºD na decoração do bar dos professores

3.3.4. Unidade de Trabalho: O Ponto e a Linha

A aula apresentada, referente à UT O Ponto e a Linha, foi assistida pelo Orientador da UBI, Professor Doutor Helder Correia e pela OC, professora Cristina Rato, decorreu no dia 19 de novembro de 2012, tendo estado também presentes na sala de aula o PE Alexandre Pires e a Professora Coadjuvante Luísa Nave.

Para a preparação da UT elaborou-se a sua planificação (Anexo III.27), provendo-se o início no dia 5 de novembro de 2012 com tempo previsto de 6 blocos de 90 minutos: 3 blocos de EV e 3 blocos de ET. Numa primeira fase foi abordado e trabalhado o conteúdo “O Ponto”, com recurso a ficha de informação, ao PowerPoint e a uma ficha de trabalho.

Para a realização da aula assistida foi executado um Plano de Aula (Anexo III.28). As principais metas a atingir durante esta aula foram a compreensão da importância da linguagem visual, assim como experimentação das qualidades dinâmicas e estruturadoras da linha enquanto elemento visual. Pretende-se também desenvolver a capacidade criativa e expressiva dos alunos. A aula foi iniciada com uma apresentação PowerPoint (Anexo III. 29), onde foi efetuada uma breve revisão do ponto e uma abordagem teórica do conceito “a linha”. Durante a exposição da apresentação foi feita a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores, fomentou-se um diálogo através de perguntas e observações, facilitando a envolvimento dos alunos com os conteúdos. No final da abordagem teórica, foi projetado um episódio da serie animada “La Linea 006”¹³, criada por Osvaldo Cavandoli em 1969, onde todas as personagens nascem de uma só linha, mostrando as

¹³ Site: <http://www.youtube.com/watch?v=wLwHPJOgfVA&feature=related>, consultado no dia 14 de novembro de 2012.

qualidades dinâmicas e estruturantes da mesma. Seguidamente foi entregue uma ficha de informação com os conteúdos abordados, de forma a incentivar a consolidação da matéria exposta.

Para desenvolver a perceção, a criatividade e expressividade dos alunos foi proposto um trabalho prático, através de uma ficha de trabalho (Anexo III. 30). A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada.

No final da aula realizou-se uma reunião (Anexo III. 31) do núcleo de estágio onde foram apresentados os resultados da observação dos Orientadores de Estágio (Anexo III. 32). Foi também efetuada uma breve reflexão por parte dos PE (Anexo III. 33) que traduziu o ambiente vivido no decorrer da lecionação, com aspetos positivos e aspetos a melhorar.

3.3.5. Unidade de Trabalho: Natal

A Unidade de Trabalho “Natal” está contemplada no Plano Anual de Atividades e foi desenvolvida em colaboração com os Professores com a BECRE. Iniciou-se no dia 26 de novembro de 2012 e foi planificada para 6 aulas de 90 minutos (Anexo III. 34). A atividade proposta pela PE foi a construção de anjos “formas tridimensionais”, para decoração de espaços da escola, nesta época natalícia.

Na aula do dia 30 de novembro de 2012 (Anexo III. 35) as principais metas a atingir foram a construção de formas tridimensionais (anjos), recorrendo aos conhecimentos básicos de geometria, ter exigências de funcionalidade e equilíbrio visual quer na construção, quer na decoração. As formas foram elaboradas com matérias à escolha dos alunos, sem qualquer imposição dos professores, de forma a desenvolver a perceção, criatividade e a sensibilidade estética. Pretende-se que o aluno desenvolva as aptidões técnicas e manuais, bem como fomentar a correta utilização dos diferentes materiais e instrumentos.

Na aula anterior foram abordados alguns conteúdos teóricos sobre geometria, necessários para o correto desenvolvimento da atividade, e foi elaborado um projeto. A aula teve início com diálogo através de perguntas e observações, facilitando a envolvimento dos alunos com os conteúdos, enquanto eram distribuídas as pastas dos alunos, seguidamente foram desenhadas nas cartolinas as formas pretendidas e recorrendo à técnica de corte, e colagem foi feita a estrutura base (figuras 12 e 13). Verificou-se nesta fase do trabalho alguma dificuldade em manusear o compasso e na destreza e motricidade fina, não só nos alunos com NEE's, mas de uma forma geral em toda a turma. O auxílio dos professores foi importante na correta utilização dos materiais e na aplicação das técnicas em questão, mas também se procurou fomentar entre os alunos a entreaajuda. Nas figuras 14 e 15 pode-se observar o resultado final das figuras realizadas pelos alunos.

A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada. O prazo da planificação foi respeitado e os trabalhos foram concluídos nas aulas previstas.



Figura 12 - Aplicação da técnica de corte



Figura 13 - PE auxilia na aplicação da técnica de colagem



Figura 14 - Trabalho executado pela aluna n.º12 (NEE´s)



Figura 15 - Anjos executados pelos alunos do 5ºD

3.3.6. Unidade de Trabalho: Geometria

Para a preparação da UT elaborou-se a sua planificação (Anexo III. 36), que teve início no dia 4 de janeiro de 2013 com tempo previsto de 7 blocos de 90 minutos: 3 blocos de EV e 4 blocos de ET.

O Plano de Aula apresentado é referente à aula de EV no dia 21 de janeiro de 2013 (Anexo III. 37), em que as principais metas a atingir durante esta aula foram: conhecer os conceitos de raio, diâmetro e corda, executar traçados geométricos de forma rigorosa na divisão da circunferência em 3, 4 e 6 partes iguais. A aula teve início com uma abordagem teórica com recurso a uma apresentação PowerPoint (Anexo III. 38), com início no diapositivo n.º 18, e ficha de informação policopiada (Anexo III.39). Seguidamente realizou-se a resolução dos exercícios práticos do PowerPoint no quadro da sala de aula, em conjunto com os alunos.

Verificou-se nesta UT alguma dificuldade em manusear corretamente alguns dos instrumentos de desenho geométrico, nomeadamente o compasso e o transferidor. A execução de traçados geométricos de forma rigorosa também foi um dos pontos menos positivos.

A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada. O prazo da planificação foi respeitado e os trabalhos foram concluídos nas aulas previstas.

3.3.7. Unidade de Trabalho: Carnaval

Para a preparação da UT elaborou-se a sua planificação (Anexo III. 40), que teve início no dia 24 de janeiro de 2013 com tempo previsto de 4 blocos de 90 minutos: 2 blocos de EV e 2 blocos de ET.

O Plano de Aula apresentado é referente à aula de ET no dia 1 de fevereiro de 2013 (Anexo III. 41). As principais metas a atingir durante esta aula foram: aplicar corretamente técnicas de pintura/corte/recorte e colagem (figuras 16 e 17); utilizar corretamente materiais e instrumentos; utilizar a cor com o objetivo de expressar ideias e sentimentos; desenvolver a percepção, a criatividade e a sensibilidade estética. Esta aula baseou-se na construção da mascarilha, anteriormente projetada, tendo a sua decoração sido realizada à discrição dos alunos (figura 18). Não se verificaram dificuldades significativas na atividade, fomentou-se a entreaajuda nos alunos. Foi uma aula de cariz bastante prático o que provocou alguma agitação na sala de aula.

A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada. O prazo da planificação foi respeitado e os trabalhos foram concluídos nas aulas previstas.



Figura 16 - PE a explicar técnica de colagem



Figura 17 - Mascarilha a ser decorada



Figura 18 - Mascarilhas executadas pelo 5ºD

3.3.8. Unidade de Trabalho: Módulo/Padrão

Para a preparação da UT elaborou-se a sua planificação (Anexo III. 42), que teve início no dia 15 de fevereiro de 2013 com tempo previsto de 6 blocos de 90 minutos: 3 blocos de EV e 3 blocos de ET. Esta UT teve continuidade no 3º período, embora o tempo indicado considere apenas até ao final do 2º período. A UT foi interrompida para introdução de novos conteúdos “Cor”, necessários para o desenvolvimento e conclusão da proposta de trabalho.

O Plano de Aula apresentado é referente à aula de ET do dia 15 de fevereiro de 2013 (Anexo III. 43). As principais metas a atingir durante esta aula foram: Noção de módulo/padrão; Noção de padrão em translação, alternância, simetria, assimetria e rotação; Elaboração do padrão a partir de uma quadrícula.

A aula teve início com um diálogo com os alunos sobre o módulo/padrão no meio/mundo que nos rodeia, testando a capacidade de observação, seguidamente realizou-se uma abordagem teórica com recurso a uma apresentação PowerPoint (Anexo III. 44) e ficha de informação policopiada (Anexo III. 45). Durante a abordagem teórica fomentou-se um diálogo através de perguntas e observações, facilitando a envolvimento dos alunos com os conteúdos, realizou-se também uma articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores. A atividade prática proposta para esta aula foi a execução de diversos módulos em papel quadriculado com base nos conceitos de geometria estudados anteriormente (figura 19). Posteriormente, em outras aulas da unidade, será escolhido um módulo, realizado um estudo da cor (figura 20) para o mesmo e construído um padrão segundo as várias sequências estudadas (proposta descrita no PowerPoint).

Nesta UT continua-se a verificar alguma dificuldade em manusear corretamente alguns dos instrumentos de desenho geométrico, nomeadamente o compasso, embora se verifiquem

algumas melhorias significativas em alguns alunos. A execução de traçados geométricos de forma rigorosa continua a ser um dos pontos menos positivos.

A aluna com NEE's, com auxílio da PE, conseguiu desenvolver a atividade proposta. O outro aluno com NEE's não esteve presente na aula, apresentando um nível de absentismo muito elevado, que dificulta a articulação da aprendizagem.

A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada. A atividade proposta para esta aula teve continuidade para as aulas seguintes.

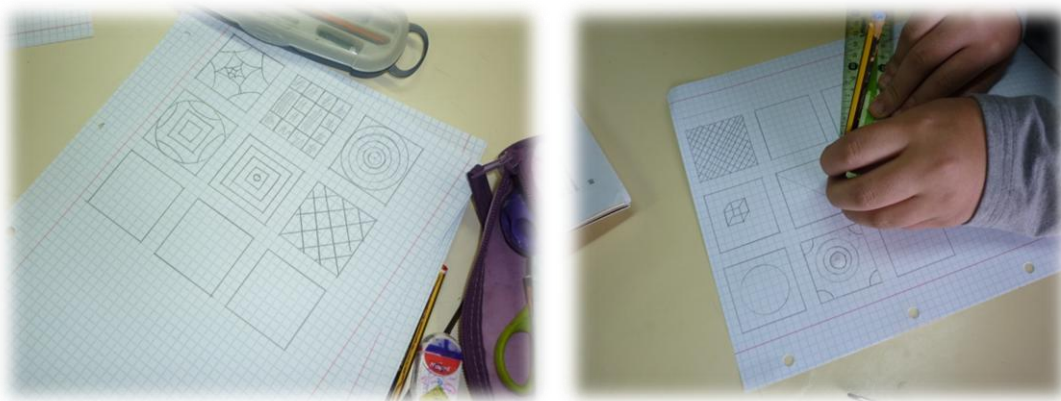


Figura 19 - Execução de diversos módulos em papel quadriculado

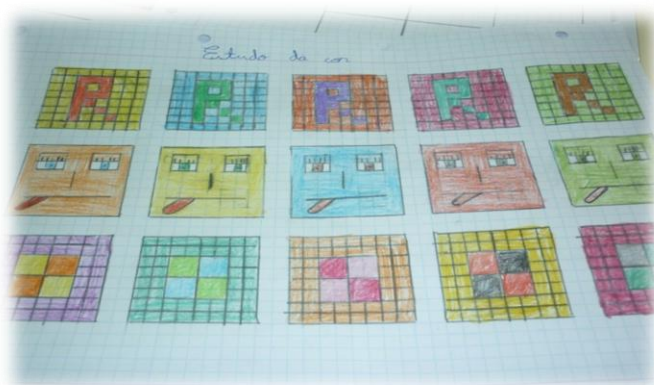


Figura 20 - Estudo da cor nos módulos

3.3.9. Unidade de Trabalho: A cor

No âmbito desta UT, a aula assistida pelo Orientador da UBI, Professor Doutor Hélder Correia e pela OC, professora Cristina Rato, decorreu no dia 25 de fevereiro de 2013, estando também presentes na sala de aula o PE Alexandre Pires e a Professora Coadjuvante Luísa Nave.

Na preparação da UT elaborou-se a sua planificação (Anexo III. 46), que teve início no dia 25 de fevereiro de 2013 com tempo previsto de 6 blocos de 90 minutos: 3 blocos de EV e 3 blocos de ET. Esta UT teve continuidade no 3º período, pelo que foram apenas lecionadas no 2º período 3 blocos dos 6 inicialmente previstos. A UT foi interrompida para dar continuidade e concluir a proposta de trabalho da UT anterior.

Para a realização da aula assistida foi executado um Plano de Aula (Anexo III.47), em que as principais metas a atingir durante esta aula foram: a compreensão da importância da linguagem visual, utilizar a mistura de cores para obtenção de outras cores e consciencialização da cor como meio de expressividade de sentimentos e ideias. Pretende-se também desenvolver a capacidade criativa e expressiva dos alunos através dos materiais e das técnicas. A aula teve início com uma apresentação PowerPoint (Anexo III. 48), contendo uma explicação teórica dos conteúdos a desenvolver: Teoria da cor-A luz e a cor; Cor-Pigmento; Cores primárias, cores secundárias e terciárias; Cores quentes, cores frias; Expressividade da cor - Gradação das cores/tons; Simbologia da cor. Durante a exposição da apresentação realizou-se uma articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores, e da importância da cor no meio/mundo que nos rodeia, fomentou-se um diálogo através de perguntas e observações, facilitando a envolvimento dos alunos com os conteúdos. No final da abordagem teórica, projetou-se um filme de título “ Da escuridão ao arco-íris” como forma de consolidação de conteúdos. Como forma de dinamizar a aula a PE preparou uma atividade/jogo, onde os alunos tiveram de identificar as cores resultantes da mistura de cores (primárias; primárias + secundárias).

Para aplicação prática dos conteúdos abordados e desenvolver a perceção, a criatividade e expressividade dos alunos foi proposto um trabalho prático, através de uma ficha de trabalho (Anexo III. 49). Na figura 21 pode-se observar a resolução da 2 parte da ficha de trabalho, bem como a aplicação da técnica de pintura a guache. A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos (Anexo III.50), pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada.

A aula correu dentro da normalidade, ligeiramente mais agitada devido à dinâmica da atividade desenvolvida pela PE, os alunos demonstraram bastante interesse e entusiasmo, quer pelos conteúdos quer pela atividade e trabalho prático desenvolvido, que implicava a

aplicação da técnica de pintura a guache. A resolução da ficha de trabalho teve continuidade na aula seguinte.

No final da aula realizou-se uma reunião (Anexo III. 51) do núcleo de estágio em que foram apresentados os resultados da observação dos Orientadores de Estágio (Anexo III. 52). Foi também efetuada uma breve reflexão por parte dos PE (Anexo III. 53) que traduziu o ambiente vivido no decorrer da lecionação, com aspetos positivos e aspetos a melhorar.



Figura 21 - Aplicação da técnica de pintura a guache

3.3.10. Resultados obtidos

A avaliação, mais do que um conjunto de técnicas, é um conjunto de atitudes que permitem valorizar as potencialidades de cada um, tal como é indicado nos critérios de avaliação para as disciplinas de EV e ET, sendo que na avaliação global 80% é para conhecimentos, capacidades e aptidões e 20% para valores e atitudes.

As grelhas de avaliação de cada UT foram adaptadas de forma a existir apenas uma grelha para as duas disciplinas, podendo nela descrever quais as metas de aprendizagem avaliadas em EV e em ET (Anexo III.54).

As avaliações foram realizadas em conjunto pela PE, pela OC Professora Cristina Rato e a Professora Coadjuvante Luísa Nave. No final de cada período, em reunião de Conselho Turma, foram discutidas e atribuídas as avaliações individuais dos alunos de todas as disciplinas.

A Professora Estagiária, por motivos profissionais apenas esteve presente na reunião do Conselho de Turma do 1º período, tendo sido informada pela OC, Professora Cristina Rato, da ordem de trabalhos da reunião do 2º período.

Na avaliação das disciplinas de EV e ET no 1º período, verifica-se que 72% dos alunos têm nível positivo e 28% nível negativo. Isto traduz-se em 5 alunos com nível 2, 9 alunos com nível 3 e 4 alunos com nível 4. A aluna n.º 12 beneficiária de NEE's, segundo o PEI a sua avaliação é qualitativa, sendo que em EV e ET o seu nível é Suficiente. Não foi atribuída nota ao aluno n.º 19 em nenhuma das disciplina, por este nunca ter comparecido na escola. Os restantes níveis negativos estão relacionados com o absentismo e a falta de valores e atitudes que prejudicam o ambiente, prejudicando a turma no geral (gráficos 6 e 7).

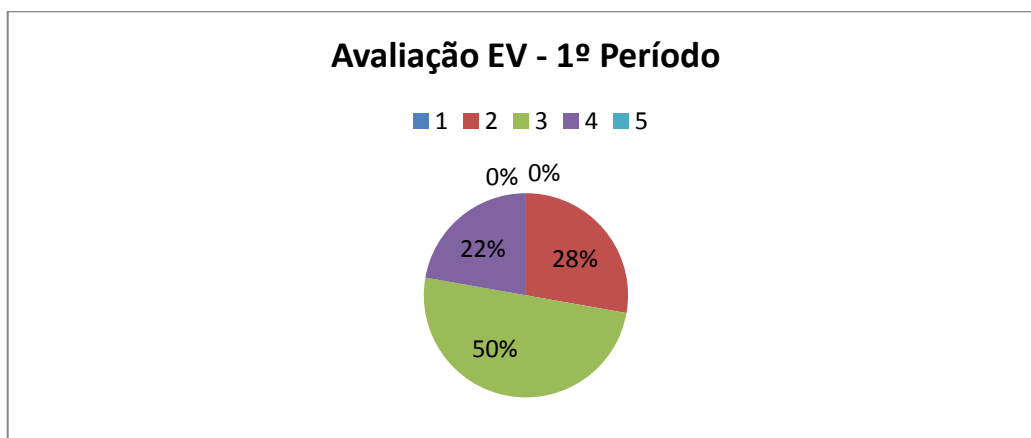


Gráfico 6 - Avaliação de EV do 1º Período da turma do 5ºD

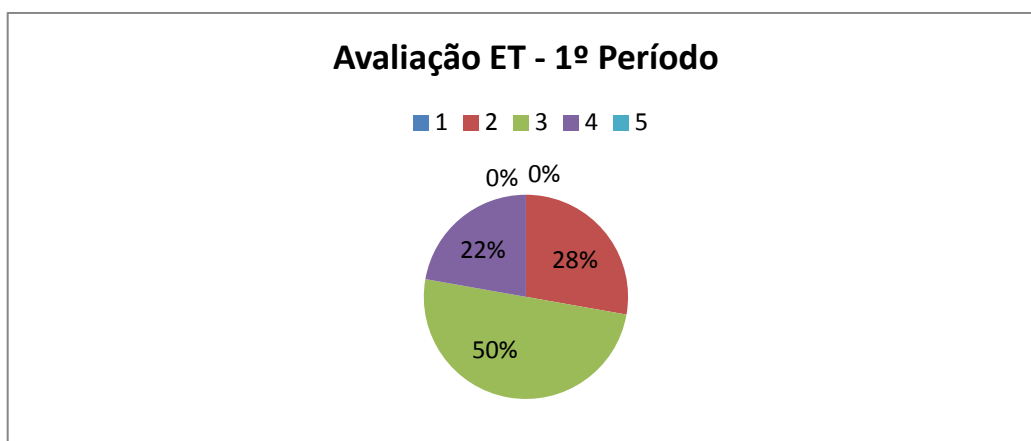


Gráfico 7 - Avaliação de ET do 1º Período da turma 5ºD

Na avaliação da disciplina de EV no 2º período verifica-se que 78% dos alunos tem nível positivo e 22% nível negativo (gráfico 8). Isto traduz-se em 1 aluno nível 1, 3 alunos com nível 2, 10 alunos com nível 3 e 4 alunos com nível 4. A aluna n.º 12 beneficiária de NEE's, segundo o PEI a sua avaliação é qualitativa, sendo que em EV o seu nível é Bom. Não foi atribuída nota ao aluno n.º 19 em nenhuma das disciplina, por este nunca ter comparecido na escola. O nível

1 atribuído justificou-se pelo elevado absentismo do aluno, não tendo bases sustentáveis de avaliação. Os restantes níveis negativos estão relacionados com algum absentismo e a falta de valores e atitudes que prejudicam o ambiente, prejudicando a turma no geral.

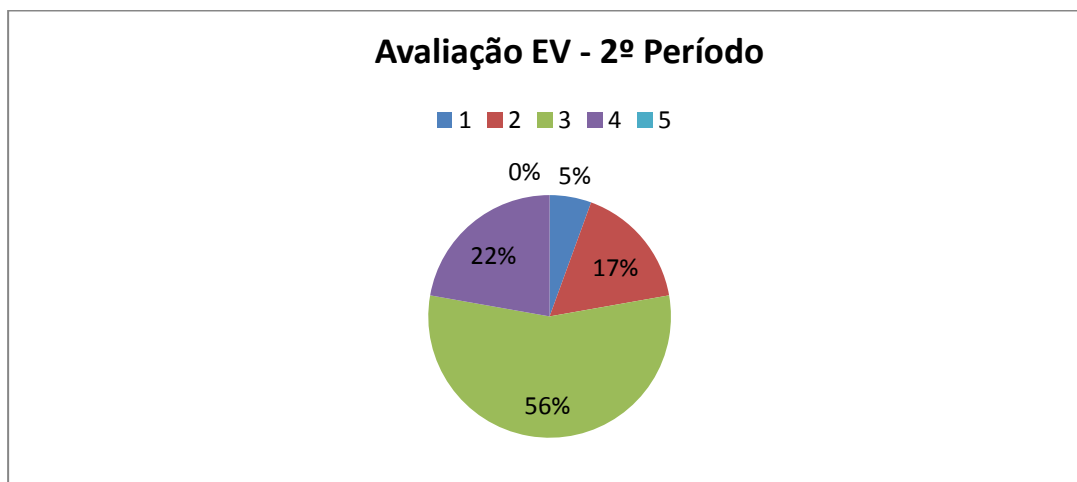


Gráfico 8 - Avaliação de EV do 2º Período da turma 5ºD

Na avaliação da disciplina de ET no 2º período verifica-se que 83% dos alunos tem nível positivo e 17% nível negativo (gráfico 9). Isto traduz-se em 1 aluno nível 1, 2 alunos com nível 2, 11 alunos com nível 3 e 4 alunos com nível 4. A aluna n.º 12 beneficiária de NEE's, segundo o PEI a sua avaliação é qualitativa, sendo que em EV o seu nível é Bom. Não foi atribuída nota ao aluno n.º 19 em nenhuma das disciplinas, por este nunca ter comparecido na escola. O nível 1 atribuído justificou-se pelo elevado absentismo do aluno, não tendo bases sustentáveis de avaliação. Os restantes níveis negativos estão relacionados com algum absentismo e a falta de valores e atitudes que prejudicam o ambiente, prejudicando a turma no geral.

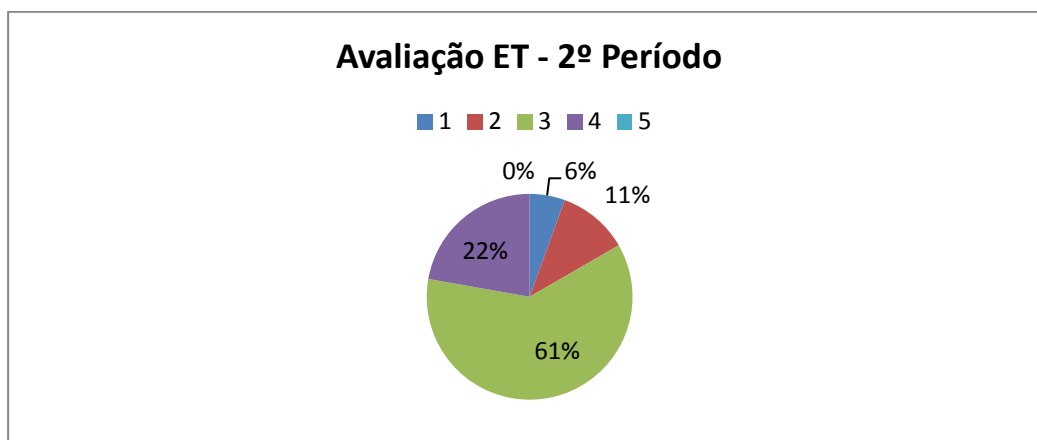


Gráfico 9 - Avaliação de ET do 2º Período da turma 5ºD

Em suma, verifica-se uma melhoria nos níveis de avaliação em ambas as disciplinas, também os comportamentos dos alunos em questão melhorou no 2º período, o que influenciou positivamente não só o desempenho dos mesmos, como também da turma em geral.

Conclusões

Em janeiro de 2009 começou uma nova etapa da autora deste relatório, um desemprego forçado e uma substituição na Escola Básica 2º e 3º ciclo Manuel Figueiredo em Torres Novas, trazem uma nova expectativa de vida profissional. Possuía em currículo alguma experiência profissional na área da formação para adultos, mas com crianças era a primeira e mais gratificante experiência da vida da PE. Estava incutida a “paixão” pelo ensino, mas não tendo uma formação de base na área, houve uma necessidade intrínseca de aquisição de conhecimentos e competências como professora.

O Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica na UBI foi o próximo passo: o plano curricular do primeiro ano letivo, com conteúdos mais teóricos, foi sem dúvida, fundamental e enriquecedor como base de formação em ensino. Em simultâneo a autora deste relatório frequentou mais oito unidades curriculares correspondentes a 40 créditos em falta na área da Educação Visual, dando assim cumprimento ao Decreto-Lei nº 43/2007.

No segundo ano do mestrado, no âmbito da unidade curricular de Estágio em Educação Visual e Tecnológica, realizou-se a Prática de Ensino Supervisionada, desenvolvendo-se numa turma de 5º ano, com as especificidades de uma turma inclusiva, integrando alunos com NEE's.

Refletindo sobre o PES e as particularidades da turma, a professora estagiária tomou como prática corrente nas diversas unidades de trabalho um ensino explícito, sistemático e controlado, possibilitando uma estruturação o mais cuidada possível das aprendizagens, que segundo as *“teorias de Rosenchine e Stevens (1986) ao professor de EVT, (numa revisão da investigação sobre o ensino eficaz) citado por Luís Correia (1999), os professores de EVT eficientes e experientes fazem um ensino estruturado e ...*

Começam a lição com uma pequena revisão da matéria; começam a lição com uma breve indicação dos objetivos; apresentam a nova matéria em pequenos passos, fazendo exercícios após cada passo; dão indicações e explicações claras e pormenorizadas; proporcionam a todos os alunos um elevado nível de prática ativa; fazem muitas perguntas, verificam se todos os alunos perceberam, interrogam todos os alunos; guiam os alunos durante os primeiros exercícios de prática; facultam feedback e correções sistemáticas; dão exercícios e indicações precisas sobre o trabalho individual na sala e, quando necessário, apoiam os alunos (p.129). Esta organização ou práticas, defendidas pelo autor e que deverão ser tidas em conta pelo professor da turma com alunos com NEE.” in (Frade, 2011)

A professora estagiária trabalhou com os alunos promovendo o estímulo à aprendizagem, à criatividade, ao raciocínio, ao desenvolvimento da cognição, motricidade e destreza, assim como à formação de um sentido crítico, contribuindo para a construção de um indivíduo autónomo, conhecedor dos seus atos e das suas ações, apto de tomar decisões assertivas, que

interceda e sirva a comunidade. A PE fomentou também o sentido estético que segundo Eisner, (2005:80) citado por Raposo, (2010, p.11), “ a qualidade e o caráter da personalidade de cada indivíduo, bem como a qualidade do seu pensamento e compreensão, dependem, em grande parte, do ajustamento das emoções e sentimentos de cada um ao mundo objetivo, pelo que a “educação da sensibilidade estética” desempenha um papel fundamental. Para o autor, a educação estética compreende todas as formas de expressão e não apenas a educação plástica ou visual.

É a educação dos sentidos e da sua consequente relação harmoniosa com o mundo exterior que se constrói, segundo o autor, uma personalidade bem integrada.

De acordo com Eisner, Viktor Lowenfeld enfatiza o princípio de que toda a criança possui uma capacidade criativa inata, pelo que cabe ao professor criar as condições adequadas ao desenvolvimento das potencialidades criativas da criança. O autor é ainda de opinião que o desenvolvimento da criatividade decorre muito da capacidade da criança para expor as qualidades da vida, através de todos os sentidos.”

A Prática de Ensino Supervisionada foi sempre encarada pela PE com a máxima dedicação, empenho, profissionalismo e seriedade, quer a lecionar, quer na planificação dos conteúdos programáticos, recorrendo às estratégias e aos recursos mais adequados, dando supremacia ao saber fazer, aprendendo a estar e interagir em grupo.

Podemos considerar que os métodos de ensino-aprendizagem utilizados, o empenho e o desempenho dos alunos foram a causa para os satisfatórios e evolutivos resultados obtidos, quer ao nível da aprendizagem, quer ao nível de comportamento.

Uma das dificuldades sentidas ao longo da PES ocorreram ao nível da planificação, devido à falta de programas e de manuais escolares das disciplinas de ET e EV, que sustentassem as novas metas curriculares impostas pelo MEC.

De forma geral, a Prática de Ensino Supervisionada foi uma experiência bastante enriquecedora e proveitosa para a PE, contribuindo de forma positiva para a sua formação pessoal e profissional.

Bibliografia

Alves, J. P. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Captivo, H. (2008). *Educação Visual e Tecnológico 5º e 6º anos*. Porto: Areal Editores.

Centro de competências Nónio da Beira Interior. (2006). *Tortosendo Agrupamento de Escolas*. Obtido em 07 de abril de 2013, de <http://www.anossaescola.com/tortosendo/>

Coutinho, R. C. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada*. Covilhã: Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico (2º ciclo de estudos).

Favas, L. A. (2007). *O projecto curricular de turma nas perspectivas de professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Obtido em 17 de 05 de 2013, de <http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/189/1/TME%20393.pdf>

Frade, P. M. (2011). *Contributos da Educação Visual e Tecnológica numa Educação para a Cidadania*. Lisboa: Universidade Aberta.

Martins, C., Alves, J., Rosado, M., & Martins, M. (2010). *Ensaio da Unidade Curricular História e Teoria da Educação*. Covilhã: Mestrado em Ensino 2010-2011.

Ministério da Educação (julho de 1991). Programa de Educação Visual e Tecnológica, EB - PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM Volume II. Oficinas da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, E. P.

Ministério da Educação (julho de 1991). Programa de Educação Visual e Tecnológica, ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PROGRAMAS - Volume I. Oficinas Gráficas da Imprensa Nacional- Casa da Moeda, E.P.

Pinto, P. D. (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Visual e Tecnológico no Ensino Básico*. Bragança.

Raposo, F. (2010). *Contribuições para uma melhor compreensão do ensino superior das artes visuais na União Europeia*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa.

Rodrigues, A. d., Carneiro, J. M., & Ribeiro, E. J. (2012). *Metas curriculares de Educação Tecnológica no 2º Ciclo*.

Rodrigues, A. d., Cunha, F., & Felix, V. (agosto de 2012). Metas Curriculares do Ensino Básico, Educação Visual - 2º e 3º Ciclo.

Teodoro, A. (2001). *Globalização e Educação*. Porto: Edições Afrontamento.

Tortosendo, A. d. (20 de 9 de 2011). Projeto Educativo 2011-2014. Tortosendo.

Urbano, M. J., & Branco, M. L. (2009). A importância da aprendizagem baseada na resolução de problemas em EVT. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 261 à 263.

Vieira, A. Z. (s.d.). *Âmbito Jurídico.com.br*. Obtido em 24 de 05 de 2013, de O Regime Constitucional do Direito à Educação Básica: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12182

Legislação

Despacho 8322/2011

Constituição da República Portuguesa

Lei de Base do Sistema Educativo

Lei nº115_97 de 19 de setembro

Lei n.º49/2005 de 30 de agosto

DL n.º 43/2007 de 22 de fevereiro

DL n.º220/2009 de 8 de setembro

Portaria n.º 1189/2010 de 17 de novembro

Lei n.º 85/2009 27 de agosto

Despacho Normativo n.º 24A/2012

Decreto-lei n.º6/2001 de 18 de janeiro

Despacho n.º 19308/2008

Despacho n.º 10533/2011

Despacho n.º17169/2011

DL n.º 139/2012 de 5 julho

Despacho 10873/2012 de 10 agosto

Despacho n.º 15971/2012

Decreto-lei n.º 18/2011 de 2 de fevereiro

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro

Deliberação do Senado n.º 41/2007

Normas

Projeto Educativo 2011/2014 EB23T. Acedido a 7 de abril de 2013, em:
<http://www.anossaescola.com/tortosendo/>

Net grafia:

<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>,
Acedido em abril de 2013

http://www.portugal.gov.pt/media/550035/20120326_revisao_estrutura_curricular.pdf,
Acedido em maio de 2013

<http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia/mantenha-se-atualizado/20120628-mec-metas-curriculares-ensbasico.aspx>, Acedido em maio de 2013

<http://www.educare.pt/educare/Legislacao.aspx>, Acedido em maio de 2013

http://www.apevt.pt/uteis_programas.html, Acedido em junho de 2013

<http://www.youtube.com/watch?v=wLwHPJOgfVA&feature=related>, Acedido em fevereiro de 2013

Anexos

Anexo III. 15 - Matriz do Teste Diagnóstico

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Educação Visual e Educação Tecnológica
Ano Lectivo 2012/2013



MATRIZ TESTE DIAGNÓSTICO - 5.º ANO

CONTEÚDOS	GRUPO	QUESTÃO/ COTAÇÃO	METAS	CORRECÇÃO	Duração : 90 m
Geometria/ Medida	I	1.1 : 1.2; 1.4 6% 1.3 3% 2.1 9% 3. 8% 3.1 8%	Saber utilizar instrumentos de medida – Régua Saber medir Representar linhas e saber fazer conversão Conhecer posição de linhas no espaço Identificar formas geométricas Conhecer formas geométricas	1. Representar as medidas na reta 2. Horizontal; Obliqua e Vertical 3. Circunferência; quadrado; triângulo; retângulo	
	II	1. 6% 2. 8%	Conhecer as unidades de medida Saber distinguir os conceitos de circunferência e de círculo	1. cm; mm; zero 2. Círculo; circunferência	
Comunicação Espaço Material	III	1. 22% 10% 2. 15%	Representar uma ideia ou situação com expressividade/profundidade. Dominar a técnica da pintura a lápis de cor	<ul style="list-style-type: none"> • Representa uma ideia / situação • Representa os elementos pedidos • Representa o perto e o longe • Respeita os limites das formas • Pinta com expressividade 	
Trabalho		5%	Demonstrar regras de higiene e segurança	Apresenta o teste limpo	
		Total - 100%			

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DO TESTE	
Lápis n.º 2 ; Borracha; Lápis de cor e Régua	

Anexo III. 16 - Grelha de Correção

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Educação Visual e Educação Tecnológica

Teste Diagnostico – Grelha de correção 2012/2013

Nº	NOME	Nº da questão										total	Classificação
		1.1	1.2	1.3	1.4	1	2	3	1	2	3		
		2	2	3	2	2	9	8	6	8		100	
1		2	2	3	2	2	3	8	6	0	10	57	Satisfaz
2		0	0	0	0	3	3	8	6	8	0	25	Não Satisfaz
3		2	2	2	1,5	3	3	8	6	0	20	64,5	Satisfaz
4		2	2	2	2	0	8	0	6	0	15	57	Satisfaz
5		2	2	2	1	6	8	6	6	8	20	83	Bom
6		2	2	1	1	6	8	0	6	0	15	61	Satisfaz
7		2	2	2	2	0	8	0	6	0	10	52	Satisfaz
8		2	2	1	2	3	8	6	6	0	20	73	Bom
9		2	2	0	1,5	6	8	0	2	0	15	56,5	Satisfaz
10		2	2	2	2	0	8	6	6	0	15	63	Satisfaz

[illegible]

Anexo III. 32 - Observação do Orientador UBI - Aula assistida 19-11-2012



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Departamento de Engenharia Eletromecânica

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO BÁSICO

IDENTIFICAÇÃO DA OBSERVAÇÃO	Data: 19/11/2012	Hora: 14 h 00 m - 15 h 30 m
Professor estagiário: Carla Sofia Pires Martins		
Escola: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Tortosendo		

IDENTIFICAÇÃO DA AULA	Disciplina: Educação Visual		
Ano: 5º	Turma: D	Nº de alunos: 18	Sala: 02
Unidade didática: Elementos Visuais Básicos - O Ponto e a Linha			
Sumário: Revisão do conceito "o Ponto", abordagem teórica do conceito "a linha", com recurso ao PowerPoint. Visionamento do filme "A linha". Início da actividade proposta na ficha de trabalho sobre "A Linha".			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
A - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS				
1. Explicita as tarefas e as aprendizagens (conteúdos e objetivos) a realizar, fazendo a articulação com as aprendizagens anteriores	X			
2. Organiza o trabalho de acordo com o plano de aula	X			
3. Gere de forma correta e eficiente o tempo e o espaço da sala de aula	X			
4. Domina os assuntos abordados e explica-os com clareza e rigor		X		
5. Apresenta os conteúdos de forma a suscitar o pensamento crítico dos alunos	X			
6. Usa metodologias adequadas e diversificadas à aprendizagem dos alunos	X			
7. Utiliza os recursos adequados aos conteúdos e ao nível etário dos alunos	X			
8. Efectua uma síntese/avaliação dos assuntos tratados na aula		X		
9. Concretiza o plano da aula ou adequa as estratégias planificadas em função de imprevistos	X			
10. Revela uma atitude segura e adequada perante uma situação inesperada	X			
11. Desenvolve a aula com uma sequência lógica	X			

	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
B - RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS				
1. Acompanha a entrada dos alunos na sala de aula	X			
2. Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais	X			
3. Adequa as atividades de aprendizagem às características dos alunos	X			
4. Adequa a linguagem ao nível etário dos alunos	X			
5. Mantém os alunos ativamente envolvidos e acompanha-os nas tarefas propostas	X			

Calçada Fonte do Lameiro, 6200-354 Covilhã, PORTUGAL
Telef.: +351 275 329 725 | Fax: +351 275 329 972
E-mail: dem@ubi.pt | www.ubi.pt

112

B - RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS	Sim	Parcialmente	Não	N.O.
6. Diversifica os modos de organização do trabalho, promovendo o trabalho colaborativo e a ajuda entre os alunos	X			
7. Valoriza as capacidades e as intervenções de todos os alunos, fomentando a sua criatividade	X			
8. Inteira-se dos problemas de aprendizagem da turma e tenta minimizá-los	X			
9. Esclarece todas as dúvidas pertinentes e corrige os erros dos alunos	X			
10. Faz cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	X			
11. Promove um ambiente de respeito mútuo que favorece a aprendizagem	X			

C - PONTOS FORTES

- Chamou à atenção os alunos que chegaram tarde à sala de aula;
- Efetuou uma exposição pausada dos conteúdos e solicitou oportunamente a intervenção dos alunos;
- Durante a realização das atividades práticas, deu indicações pontuais aos alunos;
- De uma forma geral, acompanhou todos os alunos no decurso das atividades práticas;
- Organizou a saída dos alunos da sala de uma maneira ordenada.

D - PONTOS DE POSSÍVEL MELHORIA

- Utilizou algumas vezes uma linguagem pouco cuidada ("*...desenhar as linhas que ali tão...*"; "*...o que é que lá tá...*");
- O apoio aos alunos mais afastados da frente da sala foi algumas vezes descurado.

E - OBSERVAÇÕES

- Relativamente ao plano de aula apresentado, o conteúdo "A cor" não foi explicitamente exposto na aula.

F - IDENTIFICAÇÃO DO OBSERVADOR

Nome: Helder Joaquim Dinis Correia (Orientador da UBI)

Assinatura: Helder Joaquim Dinis Correia, em 19/11/2012

Anexo III. 33 - Reflexão da aula assistida 19-11-2012



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Educação Visual e Educação Tecnológica



Reflexão de aula assistida

Unidade de trabalho - Elementos Visuais Básicos - O Ponto e a Linha

Esta reflexão tem como base a aula assistida no dia 19 de novembro de 2012 no horário das 14h00 min até 15h30 min, lecionada pela professora estagiária Carla Sofia Martins, tendo como assistentes a professora doutora Luísa Nave e o professor estagiário Alexandre Pires e avaliada pelo coordenador do Mestrado em ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico da Universidade da Beira Interior, professor doutor Hélder Correia e pela professora Cristina Paula Rato, orientadora de estágio da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo.

O tema abordado foi o conceito “a linha” que se encontra integrado na unidade de trabalho “o ponto e a linha”.

As principais metas a atingir durante esta aula foram, a compreensão da importância da linguagem visual, assim como experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras da linha enquanto elemento visual. Pretende-se também desenvolver a capacidade criativa e expressiva dos alunos.

Nas aulas anteriores foi lecionado o conceito “o ponto”, iniciei a aula com uma apresentação PowerPoint, onde fiz uma breve revisão do ponto e uma abordagem teórica do conceito “a linha”. Durante a exposição da apresentação fiz articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores, fomentei um diálogo através de perguntas e observações, facilitando a envolvimento dos alunos com os conteúdos. No final da abordagem teórica, coloquei um episódio da série animada “La Linea 006”, criada por Osvaldo Cavandoli em 1969, onde todas as personagens nascem de uma só linha, mostrando as qualidades dinâmicas e estruturantes da mesma.

Seguidamente foi entregue uma ficha de informação com os conteúdos abordados, de forma a incentivar à consolidação da matéria exposta.

Para desenvolver a perceção, a criatividade e expressividade dos alunos foi proposto um trabalho prático, através de uma ficha de trabalho.

Os recursos utilizados nesta aula foram ficha de trabalho e ficha de informação policopiadas, computador, videoprojector, PowerPoint, internet - site - <http://www.youtube.com/watch?v=wLwHPJOGfVA&feature=related>, folhas de papel A3, lápis de grafite, canetas de feltro, lápis de cor, régua, esquadro, borracha.

Como conclusão, considero que cumpro o plano de aula na sua totalidade e que promovi medidas de carácter pedagógico que contribuíram para um decorrer da aula calmo, com resultados positivos e todos os alunos a atingir as principais metas. Em contexto sala de aula, de modo geral os alunos demonstraram capacidades de trabalho, foram empenhados e participativos.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Educação Visual e Educação Tecnológica



Tendo de realçar que teria de melhorar alguns aspetos relacionados com a minha capacidade de resposta às solicitações dos alunos, bem como ter mais atenção aos parasitas linguísticos, tais como, (tão, em vez de então).

Fazendo uma reflexão sobre a aula lecionada no mesmo dia no horário 8h40 min às 10h10 min pelo professor estagiário Alexandre Pires à turma do 6º B, considero que foi cumprido o plano de aula na íntegra e que as principais metas foram atingidas por todos os alunos. A aula correu dentro da normalidade, os alunos demonstraram capacidades de trabalho, foram empenhados e participativos. O professor estagiário Alexandre Pires ao circular pela sala de aula conseguiu responder a todas as solicitações por parte dos alunos. Um dos aspetos a melhorar é a organização da entrada e saída dos alunos da sala de aula, de forma a evitar confusão á porta da sala de aula.

Anexo III. 46 - Planificação da UT “ A cor”



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Educação Visual e Educação Tecnológica



Ministério da Educação

ANO LETIVO 2012/2013
ANO 5º
TURMA D

DEPARTAMENTO Expressões

PROFESSOR ESTAGIÁRIO: Carla Sofia Pires Martins

PLANIFICAÇÃO UNIDADE DE TRABALHO

2º Período

ELEMENTOS VISUAIS BÁSICOS – A Cor					
CONTEÚDOS	METAS A DESENVOLVER	TEMPO (90 m)	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
COR Cor / Luz Cores Primárias Cores Secundárias Cores Intermediárias Cores Neutras Cores Quentes Cores Frias Tonalidade da Cor Simbologia da Cor	Desenvolver a capacidade de intervenção /resolução de problemas. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns. Organizar o espaço de trabalho tendo em conta a sua higiene e segurança. Cumprir normas democraticamente estabelecidas. Gerir materiais / equipamentos coletivos e partilhar espaço de trabalho. Interagir de forma adequada e não conflitual com os	6 Tempos	Diálogo com os alunos sobre a cor no meio/mundo que nos rodeia. Abordagem teórica com recurso ao PowerPoint. Visionamento do filme "Da escuridão ao arco-íris". Realização de ficha de trabalho individual para aplicação prática dos conteúdos estudados. Estudo da cor para aplicação no módulo / padrão. Trabalho de grupo/ turma Atividade/ jogo proposto pela docente com o tema " A mistura das cores "	Quadro da sala de aula Computador Videoprojector Internet Site: * PowerPoint Ficha policopiadas Manual da disciplina, paginas 90 até 95 Folhas de papel A4 Lápis de grafite	Observação Direta e Indireta; Sumativa - tendo em conta todo o processo e a adequação da ideia ao produto final; Participação adequada às propostas de trabalho; Interesse, empenho e espírito de iniciativa; Valores e atitudes; Trabalhos realizados; Autoavaliação.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Educação Visual e Educação Tecnológica



	<p>colegas. Desenvolver aptidões técnicas e manuais.</p> <p>Educação Visual Conhecer as cores primárias, secundárias e neutras.</p> <p>Utilizar a mistura de cores para obtenção de outras cores e tonalidades.</p> <p>Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo.</p> <p>Utilizar conscientemente a cor com o objetivo de expressar ideias e sentimentos.</p> <p>Explorar criativamente as possibilidades expressivas dos materiais e técnicas.</p> <p>Desenvolver a percepção, a criatividade e a sensibilidade estética.</p>		<p>Régua Esquadro Compasso Borracha Guaches Pincéis Pano Azulejo ou godés 2 Copos</p>	
--	---	--	---	--

Nota: Todas as metas a desenvolver são aplicadas mutuamente nas disciplinas de EV e ET.
*Site: <http://www.youtube.com/watch?v=1PDikpcvYIA&noembed=1>, consultado no dia 21-02-2013

Professora estagiária: Carla Martins



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo



Educação Visual

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2012/2013
DEPARTAMENTO Expressões
PROFESSORA ESTAGIÁRIA Carla Sofia Martins
DATA DA OBSERVAÇÃO: 25 de Fevereiro 2013
DURAÇÃO 90 min

2º PERÍODO Lição nº _____
ANO 5º TURMA D _____

TEMPO LETIVO/MOMENTO 14h00 às 15h30

N.º de alunos presentes: _____

Tema / Unidade A Cor	Sumário: Início ao estudo da unidade de trabalho: "A Cor". Os tipos de cor e a sua simbologia. Atividade/jogo com a turma sobre a "Mistura de Cores". Início da resolução da ficha de trabalho, relativo à temática "A Cor", aplicando a técnica de pintura a guache.
Caracterização da turma: A planificação da atividade destina-se a alunos de uma turma do 5º ano composta por 20 elementos, 13 rapazes e 7 raparigas. Embora um dos elementos masculinos nunca tenha comparecido às aulas e outro do mesmo sexo compareça apenas ocasionalmente. Nesta turma existe também uma aluna com necessidades educativas especiais, no entanto a sua capacidade cognitiva acompanha a atividade prática. Em ambiente sala de aula, de modo geral os alunos demonstram capacidades de trabalho, são empenhados e participativos nas atividades propostas.	



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Ministério da Educação

Educação Visual

METAS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES A DESENVOLVER	RECURSOS	TEMPO
Compreender a importância da linguagem visual.	A cor:	Abordagem teórica com recurso ao PowerPoint, ao manual escolar e ao visionamento de excerto de um filme de título " Da escuridão ao arco-íris".	Computador Videoprojector PowerPoint Site : * ver página em baixo	25 min.
Utilizar a mistura de cores para obtenção de outras cores e tonalidades.	COR			
Utilizar conscientemente a cor com o objetivo de expressar ideias e sentimentos.	Cor / Luz			
Utilizar conscientemente a cor com o objetivo de expressar ideias e sentimentos.	Cor / Pigmento	Atividade/ jogo de grupo proposto pela docente com o tema " A mistura das cores ".	Copos; Guaches de cores primárias; Guaches de cor branca e preta; água; Palitos; Cartolinas.	20 min.
Explorar criativamente as possibilidades expressivas dos materiais e técnicas.	Cores Primárias			
Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns.	Cores Secundárias			
Organizar o espaço de trabalho tendo em conta a sua higiene e segurança.	Cores Intermédias	Início da realização de uma ficha de trabalho individual para aplicação prática dos conteúdos abordados.	Fichas policopiadas Folhas de papel A4 Lápis grafite; Guaches; Pano; Godés/Azulejo; 2 copos; Pinceis; Régua; Borracha; afia. Podendo ainda ser utilizado algum material de medida à escolha do aluno.	35 min.
Cumprir normas democraticamente estabelecidas.	Cores Neutras			
	Cores Quentes			
	Cores Frias			
	Simbologia da Cor			



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo



Educação Visual

Gerir materiais / equipamentos coletivos e partilhar espaço de trabalho. Interagir de forma adequada e não conflituosa com os colegas. Desenvolver a perceção, a criatividade e a sensibilidade estética. Desenvolver aptidões técnicas e manuais.			
Instrumentos de avaliação: Observação direta Participação adequada à proposta de trabalho Ficha de trabalho Interesse, empenho e espírito de iniciativa			

OBS/NOTAS – Os 10 minutos que faltam para os 90 na planificação são para a entrega e recolha do material e verificar as faltas.

*site: <http://www.youtube.com/watch?v=1PDikpcvYIA&noembed=1> , consultado no dia 21-02-2013

Professora Estagiária Carla Martins

Anexos no CD

Introdução

Despacho 8322/2011

Capítulo I

Anexo I. 1 - Constituição da República Portuguesa

Anexo I. 2 - Lei de Base do Sistema Educativo

Anexo I. 3 - Lei nº115_97 de 19 de setembro

Anexo I. 4 - lei n.º49/2005 de 30 de agosto

Anexo I. 5 - DL n.º 43/2007 de 22 de fevereiro

Anexo I. 6 - DL n.º220/2009 de 8 de setembro

Anexo I. 7 - Portaria n.º 1189/2010 de 17 de novembro

Anexo I. 8 - Lei n.º 85/2009 27 de agosto

Anexo I. 9 - Despacho Normativo n.º 24A/2012

Anexo I. 10 - decreto-lei n.º6/2001 de 18 de janeiro

Anexo I. 11 - Despacho n.º 19308/2008

Anexo I. 12 - Despacho n.º 10533/2011

Anexo I. 13 - Despacho n.º17169/2011

Anexo I. 14 - DL n.º 139/2012 de 5 julho

Anexo I. 15 - Despacho 10873/2012 de 10 agosto

Anexo I. 16 - Despacho n.º 15971/2012

Anexo I. 17 - Metas Curriculares de EV

Anexo I. 18 - Metas Curriculares de ET

Anexo I. 19 - Programa de EVT vol 1 e vol 2

Capítulo II

Anexo II - Projeto Educativo 2011-2014

Capítulo III

Anexo III. 1 - Calendário Escolar 2012-2013

Anexo III. 2 - Decreto lei n.º 18/2011 de 2 de fevereiro

Anexo III. 3 - PCT turma do 5ºD

Anexo III. 4 - Lei n.º51/2012 de 5 de setembro

Anexo III. 5 - Aluno n.º 2 Ficha Caracterização 2012-13

Anexo III. 6 - Aluno n.º 11 EV e ET Competências curriculares 5ºD 2012-13

Anexo III. 7 - Aluno n.º 11 Ficha Caracterização 2012-13

Anexo III. 8 - Aluno n.º2 EV e ET Adequações curriculares 5ºD 2012-13

Anexo III. 9 - Critérios de Atuação Comum

Anexo III. 10 - Plano Anual de Atividades

Anexo III. 11 - Metas Aprendizagem EV

Anexo III. 12 - Metas de Aprendizagem ET

Anexo III. 13 - Critérios de Avaliação

Anexo III. 14 - Teste diagnostico
Anexo III. 15 - Matriz do teste diagnostico
Anexo III. 16 - Grelha de correção
Anexo III. 17 - Planificação da UT materiais riscadores
Anexo III. 18 - Plano de aula 8-10-2012
Anexo III. 19 - Apresentação PowerPoint Materiais Riscadores
Anexo III. 20 - Ficha de Trabalho Materiais Riscadores
Anexo III. 21 - Registo de Observação Materiais Riscadores
Anexo III. 22 - Grelha de avaliação de UT
Anexo III. 23 - Planificação da UT Halloween
Anexo III. 24 - Plano de Aula 26-10-2012
Anexo III. 25 - Ficha Informativa Halloween
Anexo III. 26 - Ficha de Trabalho Halowen
Anexo III. 27 - Planificação UT Ponto e Linha
Anexo III. 28 - Plano de Aula 19-11-2012
Anexo III. 29 - Apresentação do Ponto e a Linha
Anexo III. 30 - Ficha de trabalho
Anexo III. 31 - Ata da Reunião
Anexo III. 32 - Observação de aula do orientador da UBI
Anexo III. 33 - Reflexão da aula assistida dia 19-11-2012
Anexo III. 34 - Planificação da UT-Natal
Anexo III. 35 - Plano de aula 30-11-2012
Anexo III. 36 - Planificação da UT Geometria
Anexo III. 37 - Plano de aula 21-01-2013
Anexo III. 38 - Apresentação Powerpoint Geometria
Anexo III. 39 - Ficha de informação de geometria
Anexo III. 40 - Planificaçã da UT Carnaval
Anexo III. 41 - Plano de aula 01-02-2013
Anexo III. 42 - Planificação da UT Módulo Padrão
Anexo III. 43 - Plano de aula 15-02-2013
Anexo III. 44 - Apresentação de Modulo Padrão
Anexo III. 45 - Ficha de Informação Modulo Padrão
Anexo III. 46 - Planificação da Unidade de Trabalho A cor
Anexo III. 47 - Plano de aula 25-02-2013
Anexo III. 48 - Apresentação A cor
Anexo III. 49 - Ficha de Trabalho
Anexo III. 50 - Registo de observação direta
Anexo III. 51 - Grelha de avaliação da UT
Anexo III. 52 - Ata da Reunião
Anexo III. 53 - Observação do Orientador da UBI

Anexo III. 54 - Reflexão de Aula Assistida 25-02-2013